

## DISCURSOS CONTEMPORÂNEOS E PRÁTICAS CULTURAIS DOMINANTES SOBRE SANTIAGO E O CAMINHO: A INVISIBILIDADE DA CULTURA COMO HIPÓTESE

*Elías J. Torres Feijó*

Grupo Galabra – Universidade de Santiago de Compostela

O meu objectivo é expor os elementos repertoriais mais importantes elaborados na contemporaneidade sobre o Caminho de Santiago (em adiante, também CS): os promovidos pela Igreja Católica (em adiante, também IC) e os fixados por organizações internacionais, nomeadamente a UNESCO e o Conselho da Europa. O meu corpus está constituído polos discursos do Papa João Paulo II e as Declarações das instituições citadas em relação ao CS e à cidade de Santiago de Compostela (em adiante, também SC). Certamente, há muitas outras elaborações, algumas com impactes de relevo, caso da difundida pola Xunta de Galicia, mas é subsidiária destas, no discurso e, ainda, no alcance, e começou a elaborar-se, já, na década de 90. O impacte e o volume de vendas da obra de Paulo Coelho *O Diário de um Mago* (1987; em adiante também *DM*), impulsionado, depois, com artigos, entrevistas, etc., dele e dum crescente número de apoiantes ou seguidores e, aconselham introduzi-la como terceiro discurso de alcance internacional, ao lado dos outros dous<sup>1</sup>. Finalmente, tenta-

1 Em investigações prévias, realizadas sobre visitantes brasileiros efectivos a Santiago ou que tinham planejada a viagem, distinguimos os seguintes perfis: religioso, espiritual, místico, académico, turismo cultural, 'turismo' de raízes e turismo de negócios. Na amostra (Cortizas 2011), ainda incipiente, salientou Paulo Coelho como principal idea-maker e elemento de marketing e também o principal canal de distribuição do produto "Caminho de Santiago" ao

rei mostrar as linhas de divergência ou convergência entre os vários discursos, notando a altíssima coincidência, procurada ou não, entre eles, de maneira progressiva, e farei um rápido confronto das linhas fixadas com alguns produtos de alto impacto em determinados espaços culturais para elaborar algumas hipóteses de contraste e eventual verificação futura.

A produção de textos (e, também, produções musicais ou audiovisuais) que têm como quadro de desenvolvimento da sua diátese o CS, sendo uma realidade ao longo dos tempos, tem aumentando de maneira realmente importante nos últimos anos. Ao crescente número de compilações literárias, particulares quanto ao assunto, caso da de Javier Gómez Montero (2009) ou recolhas bibliográficas genéricas em andamento [quase 5.000 volumes sobre o CS possui a Biblioteca Jacobea (cfr., por exemplo, o núm 11 da revista *Bibliografía Jacobea* (2006), da Asociación de Amigos del Camino de Santiago de Palencia, [www.bibliotecajacobea.org](http://www.bibliotecajacobea.org)], unem-se exaus-

nível mundial; diz Cortizas: «As categorias referentes ao espaço e paisagem e a de hábitos, costumes e alimentação entrariam em jogo quando no caso brasileiro consideramos todo o fenómeno social vinculado ao fenómeno *bola de neve* e às redes sociais que se conformam ao redor das Associações de Amigos do Caminho de Santiago no Brasil tanto em espaços virtuais quanto físicos, e que interagem também através da coleção de livros de relatos e diários de viagem (mais de 200 compilados até momento [2008]) a modo de guias de iniciação ao caminho de Santiago e até de manuais (que ver, que fazer, etc. quando se faz o Caminho) que se criaram seguindo o modelo Paulo Coelho, assim como todo tipo de relatos e experiências de vida que encontramos na rede em forma de blogs ou outras plataformas de intercâmbios culturais e de relacionamentos sociais (tipo as comunidades do orkut, os grupos do facebook, ou os blogs e web pessoais, temáticas, etc...)». Paulo Coelho reivindica o seu papel como decisivo na afluência de peregrinos ao Caminho. Na sua reconstrução bibliográfica feita por Fernando Morais este lembra que, por isso, o «governo de Galícia [na realidade, a Câmara Municipal de Santiago] batizou de 'Rua Paulo Coelho' uma das artérias de Santiago de Compostela, ponto final da peregrinação» (Morais 2008: 21; também 453-454). E, no prólogo «Quinze [Vinte] anos depois...», a *O Diário de um Mago Coelho* (2001a, 2001b; 2006) insinua a mesma cousa.

tivas compilações bibliográficas, como a realizada sob a coordenação de Fermín de los Reyes Gómez (2000), que dão conta já da vitalidade do fenómeno, nos dous volumes e 944 páginas de que dá nutre, com 8.614 referências comentadas, por él coordenada e de que se anunciava em 2002 uma revisão e ampliação (De los Reyes, 2002:2); dessas referências, compiladas aproximadamente até 1999, 1.936 eram já «extranjerias»; das restantes, de «Libro Antiguo» (s. XV a 1.800) aparecem 367 citações; 749 até ao século XIX e as restantes, até 6.678, ao século XX. Um fenómeno evidentemente pluridimensional, como mostram desde agências turísticas até catálogos de livros especializados («Camino de Santiago», [www.guiarte.com/caminosantiago](http://www.guiarte.com/caminosantiago); «Casa del Libro», [www.casadellibro.com/libros-el-camino-de-santiago-en-la-literatura/855](http://www.casadellibro.com/libros-el-camino-de-santiago-en-la-literatura/855)).

1993, primeiro Ano Santo desde 1982 e primeira vez de forte intensidade da promoção turística, particularmente por parte da Xunta de Galicia, que criara para essa finalidade, a S. A. de Xestión do Plan Xacobeo, «dirigida à promoção turístico-cultural e à dotação de serviços dos Caminhos de Santiago» («S.A. de Gestión», s.d.), foi um ano marco nesse processo, também na intensidade e produção bibliográfica (López Alsina, 1993), em que, de estudos centrados fundamentalmente em aspectos históricos, artísticos, culturais ou literários do Medioevo, passou a receber atenção a crescente produção cultural (sobretudo literária) que o CS gerava (por exemplo, para a literatura: Chao Mata 2000 ou Gutiérrez 2001; Puerto 2004; Martín 2004; exposições, García Iglesias 2004), significando-se igualmente uma importante resemantização operada sobre o Caminho na literatura, o que só tem vindo a acrescentar-se por parte de determinados poderes públicos e religiosos (Herrero 2003).

Em 1982, Ano Santo Compostelano (uma festividade que acontece cada 5, 6 ou 11 anos, quando o dia de Santiago, 25 de Julho,

coincide com Domingo), o Papa João Paulo II visita Santiago de Compostela (historicamente, um centro relevante de peregrinação, juntamente com Roma e Jerusalém, ainda que, na altura, não existia uma grande afluência internacional ao santuário<sup>2</sup>), coincidência que não fora propositada, pois a viagem fora adiada um ano, após o atentado por Mehmet Ali Ağca contra ele em 13 de maio de 1981, e sendo a primeira vez que um Papa o fazia em toda a história da IC. Isto, já significativo pela audiência e repercussão que as acções do líder da IC podiam ter, primeiro na sua comunidade de aderentes (neste período, as pessoas consideradas católicas pelo Vaticano estavam entre os 700 e 1.000 milhões, «Anuario», 2006; «A Igreja», 1995; dos quais é difícil saber quantos activos ou praticantes ou seguidores da doutrina do Papa). Elevava a sua potencial audiência pelo contexto europeu e mundial, presidido pela denominada Guerra Fria e pelo carácter que Carol Wojtila estava imprimindo ao seu pontificado, viajando com frequência em «visita pastoral», utilizando assiduamente os meios de comunicação de massas para as suas mensagens, num mundo, aliás, em progressiva globalização – algumas de marcado carácter político e interveniente, provindas do primeiro Papa não italiano desde 1522 e, ainda mais relevante, de um Papa polaco, combatente do regime comunista no seu País, numa Europa dividida.

João Paulo II [em adiante, também JP II] chegara a Madrid no dia 31 de Outubro de 1982, numa visita de 11 dias ao Estado espanhol; no dia seguinte, o Rei da Espanha recebia na mesma cidade «a quien con mayor afecto y respetuosa cercanía le llamamos el Padre Santo», com afirmações do carácter historicamente católico da monarquia espanhola e alusões à extensão por parte do Reino espanhol do cato-

<sup>2</sup> Estudiosos e IC coincidem em apresentar cifras de visitantes/peregrinos ou turistas em que o crescimento mais relevante qualitativamente se produz em 1993. Cfr., por exemplo, para o primeiro caso, Santos (2006), e, para o segundo, Aciprensa, 2004.

licismo<sup>3</sup>, particularmente em Latino América. O discurso do Rei (de pouco mais de 500 palavras e, como o que pronunciará em Santiago, em harmonia discursiva e ideológica com os de JP II e colocando o Reino representado na lógica do discurso e a visita papais) aludia também ao Papa como defensor da liberdade dos povos e à sua capacidade de influência política. Explicitava-se, assim, o carácter intervencionista da acção política de Wojtila em relação à «Guerra Fria» (cfr. sobre a actuação de C. Wojtila em relação à Guerra Fria, Bozo et alii 2008; Gaddis 2005; Pons e Romero 2004).

A resposta de JP II (de 1.172 palavras<sup>4</sup>, 1982a), salienta a índole católica e a fidelidade do povo espanhol à IC e ao Papa, a longa história do cristianismo na Península e faz síntese da sua viagem polo Estado espanhol, numa terra [«que está bajo el patrocinio de Santiago el Mayor, cuyo recuerdo perdura en el Pilar de Zaragoza y en Santiago de Compostela (...); que fue la gran meta de peregrinaciones europeas a Santiago; que vivió la empresa de la reconquista; que descubrió y evangelizó América (...)]. E explicita «tres vertientes que marcan los grandes objetivos de mi viaje a España»: «confirmar en la fe», «confortar la esperanza» («testemunha de esperança» era a forma habitual em que JP II apresentava o seu pontificado) e «alentar las energías de la Iglesia y las obras de los cristianos» para que «combatan<sup>5</sup> batallas de paz y amor, estén comprometidos en la solidaridad con los hombres y sean en el momento actual generosos y perseve-

3 Convém ter presente que o Reino da Espanha deixara apenas quatro anos antes de ser oficialmente um estado católico; e que a IC e a sua hierarquia especialmente tiveram um papel importante na consolidação do regime ditatorial (Soto 2005; Encarnación 2008).

4 Nenhum dos discursos focados ultrapassou praticamente as 2.500 palavras; a cifra é dada para comparar relativamente a extensão das citações que se transcrevem e as linhas de força que se sintetizam dos diferentes discursos)

5 A linguagem bélica (em oximoron, como no caso), e, em geral, uma certa tendência a evidenciar força, capacidade de convocatória e mobilização, vão estar presentes nestes discursos papais)

rantes en obras de servicio, para el bien de todos los españoles y de la Iglesia universal». JP II conclui encomendando a viagem «al Apóstol Santiago, Patrón de España» e a invocação da protecção da «Virgen Santísima del Pilar, Patrona de la Hispanidad».

Nos Actos desenvolvidos em Santiago, início da construção do novo discurso da IC sobre o CS e a cidade, três elementos sistematicamente interrelacionados sintetizam o programa papal:

- a caracterização de Santiago e, sobretudo, o Caminho e a peregrinação como um histórico elemento vertebrador da Europa.
- a identificação do cristianismo como raiz da identidade e a coesão europeias.
- a identificação de Santiago, do Apóstolo e do Caminho como meta e processo de conversão e superação católicas.

No seu discurso na «Misa del Peregrino» (1982b) Santiago é «uno de los lugares sagrados más célebres en la historia, famoso en el mundo entero»; «durante siglos la meta de un camino, trazado sobre la tierra de Europa por las pisadas de los peregrinos que, para no extraviarse, miraban los signos estelares del firmamento<sup>6</sup>» e a Galiza como «lugar que los antiguos llamaban 'Finis terrae' y que ahora es una ventana abierta hacia las nuevas tierras, también cristianas, que

6 Convém ter presente esta alusão: a posição e movimento das estrelas como modo de orientação secular; estrelas que podem guiar, também, magicamente, (o que está igualmente interiorizado na cultura cristã e, especialmente, a católica: os chamados Reis Magos que visitam o recém-nascido menino de nome Jesus; *Bíblia* católica, Mt 2, 10); e, até com diferentes tradições culturais que convergem na astrologia como modo de entender o mundo, o destino humano, etc., em ocasiões elemento esotérico de importância (Stuckrad 2005; Hanegraaff 2004; vid. tb. García Tato 2006). Pense-se, igualmente, que a Via Láctea é também conhecida por Estrada ou Caminho de Santiago que os peregrinos utilizariam desde antigo para se orientarem cara a Santiago.

están más allá del Atlántico<sup>7</sup>». Em Compostela está e Compostela é, a seu juízo, «un testimonio de fe que, a lo largo de los siglos, enteras generaciones de peregrinos han querido como ‘tocar’ con sus propias manos o ‘besar’ con sus labios [gestos tradicionais dos peregrinos diante da estátua basilar no pórtico da Glória que julgam ser imagen de Santiago<sup>8</sup>], viniendo para ello hasta la catedral de Santiago desde los países europeos y desde Oriente», e que constitui «la identidad del pueblo español». A ideia de movimento a uma meta é reiterada como exemplo de progresso e transformação. JP II identifica-se com os peregrinos e com o(s) Apóstol(os) como evangelizador; a IC é «Pueblo de Dios» que caminha.

No denominado «Acto Europeo»<sup>9</sup>, convocado pola IC e que reúne, entre outros, representantes de organismos internacionais europeus na catedral (em território, pois, da mesma IC), tem lugar o segundo discurso do Rei Juan Carlos I (1982b) dirigido a JP II, discurso em que o monarca situa o Acto num contexto de peregrinação europeia a «este Santiago de la tradición» de «hombres y mujeres de Europa entera, católicos los más», salientando o europeísmo da Espanha e os momentos a seu juízo «adversos» da altura, em sintonia sempre com a doutrina católica, entre as quais incluía «las divisiones de una Europa que en un tiempo estuvo unida por las mismas raíces

7 Latino América era já o principal âmbito geo-cultural de presença católica: JP II vai ligar muitas vezes Espanha e Latino América como um conjunto cujo catolicismo se deve à primeira parte do mesmo.

8 Eis outro elemento importante: a apropriação (não está em causa a sua legitimidade) de gestos e fórmulas tradicionais.

9 Oficialmente, o Vaticano denominou-no «Acto Europeo»; a Casa Real espanhola e o mesmo Arquivo Diocesano santiaguês vão chamá-lo «Europeísta» (Juan Carlos I 1982b). A Conferencia Episcopal Española também: («Primer Viaje», s.d.), e assim figura igualmente nos arquivos informáticos do Vaticano (João Paulo II 1982d).

culturales y religiosas», e «sobre todo, esa plaga del terrorismo<sup>10</sup>», «Parece que existe un estrecho lazo entre la fe y la generosidad. De la fe surgieron en Europa una multitud de instituciones en el campo de la educación, de la beneficencia y de la asistencia social»). Santiago, que foi, para o rei, «meta de la historia», «puede ser ahora principio de una Europa nueva, que debe nacer insertando el espíritu de Cristo en la misma entraña del mundo», concluíndo com gratitudade ao Papa por «la trascendente doctrina» que deixara na súa visita.

A disputa simbólica sobre a definición da Europa, as tentativas de impôr como legítimos os criterios caracterizadores do Vaticano e a afirmación reiterada da fe católica como modelo vital e convivencial centran o discurso «La renovación espiritual y humana de Europa» (João Paulo II 1982d) do significativamente (por nome e sobretudo polo facto mesmo de ele existir) «Acto Europeo» celebrado na catedral «lugar, tan querido para los gallegos y españoles todos»; de Santiago, elemento simbólico do contributo da Cristandade ao Continente, «en el pasado un punto de atracción y de convergencia para Europa y para toda la cristiandad. Por eso he querido [o 'Acto' existe como dependente da súa vontade<sup>11</sup>] encontrar aquí a distinguidos representantes de Organismos europeos, de los obispos y Organizaciones del continente».

A peregrinación a Santiago aparece como articuladora da historia da Europa, «inmensa red de vías de comunicación que unen, entre sí a las ciudades y naciones que lo componen», referida por ícones

10 Dias antes fora assassinado por ETA o general do Exército español Víctor Lago Román e o Papa recebeu em privado a súa familia, condenando o atentado («El Papa recibió», 1982)

11 O Papa prolonga a ênfase da singularidade da súa posición e da primazia do seu discurso, facendo aparecer o seu monólogo como diálogo e labor conjunta («a todos dirijo mi deferente y cordial saludo, y con vosotros quiero reflexionar esta tarde sobre Europa») e hiperbolizando a súa atitude contemplativa e superior («Mi mirada se extiende en estos instantes sobre el continente europeo (...)» começa o parágrafo logo a seguir [carregados meus].

européus como Goethe, que «insinuará que la conciencia de Europa ha nacido peregrinando»; uma Europa que ele, afirmando a sua condição de eslavo, julga definida polos marcos a que a Cristandade chegou, desde o ocidente da, na altura, União Soviética até ao Finis terrae em que está: Caminho, europeísmo e fe cristã indissociáveis. Naquela Comunidade Económica Europeia a dez a que os governos dos Estados espanhol e português pretendiam aderir, com K. Wojtila, ataviado («Europa: Sé tú misma», s.d.) com símbolos da Peregrinação a Santiago e da apropriação do significado do Acto, essas afirmações tomavam importância crescente, política, social, cultural e economicamente, para o debate sobre o âmbito europeu, particularmente a partir das pretensões de determinados governos turcos, mas antes, também, pela entrada dos, na altura, denominados, Países do Leste (noção fragmentarizante que nunca é usada por JP II). Neste sentido, o Papa afirma que a que julga divisão civil e religiosa [sobretudo «por la defeción de bautizados y creyentes de las razones profundas de su fe y del vigor doctrinal y moral de esa visión cristiana de la vida, que garantiza equilibrio a las personas y comunidades»], da Europa, é paralela nas causas e, consequentemente, nas soluções<sup>12</sup>.

É neste contexto que o Papa, recorrendo à anáfora, pronuncia um parágrafo, que acabará por aparecer como síntese da sua proposta política e espiritual para a Europa: associa as suas condições de polaco, eslavo, europeu, Papa, bispo, sacerdote, funcionalmente e vincula-as às de ser integrante da Europa e europeu e cabeça da IC e membro dela, peça e liderado fundidos na sua pessoa:

12 A alusão a um passado melhor/religião católica a que voltar, está também presente na Mensagem que JP II enviará convocando a IV Jornada Mundial de la Juventud em Santiago, 1989 («nostalgia de lo sagrado»). Para a questão da narrativa da nostalgia e o seu carácter ideológico pode ver-se Stewart 1993); para o caso concreto de Santiago, vid. Sime 2011).

Por esto, yo, Juan Pablo, hijo de la nación polaca que se ha considerado siempre europea, por sus orígenes, tradiciones, cultura y relaciones vitales; eslava entre los latinos y latina entre los eslavos; Yo, Sucesor de Pedro en la Sede de Roma, una Sede que Cristo quiso colocar en Europa y que ama por su esfuerzo en la difusión del cristianismo en todo el mundo. Yo, Obispo de Roma y Pastor de la Iglesia universal, desde Santiago, te lanzo, vieja Europa, un grito lleno de amor: *Vuelve a encontrarte. Sé tú misma*. Descubre tus orígenes. Aviva tus raíces. Revive aquellos valores auténticos que hicieron gloriosa tu historia y benéfica tu presencia en los demás continentes. Reconstruye tu unidad espiritual, en un clima de pleno respeto a las otras religiones y a las genuinas libertades.<sup>13</sup>

Em apoio das suas teses cita nomes da tradição cristã, entre os quais Maximiliano Kolbe («mártir de la caridad en el campo de concentración de Auschwitz al que recientemente he proclamado santo»)

13 O trecho conclui pondo Santiago como exemplo do que Europa deve fazer: «Los demás continentes te miran y esperan también de ti la misma respuesta que Santiago dio a Cristo: «lo puedo»». O, na altura, correspondente do jornal católico ABC e especialista no Vaticano e que será, desde 1984 até 2006, Director da Sala de Imprensa da Santa Sé, Joaquín Navarro Valls, indicava na sua crónica de 10 de Novembro (Navarro 1982): «En la forma, en la sintaxis y en el estilo era el párrafo más solemne del medio centenar de discursos y homilias pronunciados estos días por Juan Pablo II».

O carácter de linha política a seguir sobre a actuação da IC na Europa deste discurso e, em particular, deste parágrafo, era ainda refrendado polo mesmo Papa em Madri, mais de vinte anos depois, 2003, no que julgava «momentos transcendentales para la consolidación de una Europa Unida [o Tratado de Niza acabava de entrar em vigor e a UE preparava a integração de dez estados, oito dos quais ex-comunistas, entre os quais, Polónia; e permaneciam ainda as consequências do conflito político e bélico dos Balcãs, entre outros elementos]» (Ortiz 2003) e essas palavras vão ser reutilizadas por ele em textos de importância para a IC como o documento «Ecclesia in Europa», por certo, aludido já o «Acto Europeo» como «Acto Europeísta»). As primeiras frases do parágrafo estão colocadas à entrada do mausoléu (vid. Sime 2011). O sucesso da frase fará que se identifiquem Europa – Santiago/Peregrinação, Igreja Católica – João Paulo II.

e «Benito de Nursia y Cirilo y Metodio, Patronos de Europa<sup>14</sup>», impulsores de «aquella presencia del cristianismo entre los pueblos eslavos, que permanece todavía hoy insuprimible, a pesar de las actuales vicisitudes contingentes».

JP II afirma também renunciar a «ciertas posiciones que [a IC] ocupó en el pasado y que la época actual ve como totalmente superadas», o que implicaria *aggiornamento*, correção (no duplo sentido) e bondade (por auto-crítico) do seu discurso; coloca-a «al servicio, como Santa Sede y como Comunidad católica, para contribuir a la consecución de aquellos fines, que procuren un auténtico bienestar material, cultural y espiritual a las naciones», justificando a sua participação em foros internacionais diplomáticos, «en momentos no fáciles para Europa». O seu discurso encerra invocando a força da instituição que lidera, reafirmando valores católicos e pedindo à Virgem «para que el bien continúe siendo una gozosa realidad en Europa y Cristo tenga siempre unido nuestro continente a Dios<sup>15</sup>».

Não é fácil quantificar o alcance do discurso do Papa. Dirigia-se a «hermanos y hermanas, venidos de todas las diócesis de Galicia y de tantas partes de España» e manifestava alegria por saber que «durante todo el Año Santo Compostelano, diversos millones de peregrinos —

14 Na apropriação da ideia da Europa no discurso papal convergem tempos e espaços de memória europeia, dos mais remotos (a própria *catedral*, a *Idade Média*) aos mais recentes (a Guerra e o Holocausto; a divisão política) articulados sempre pelas soluções ou ofertas católicas: de sacrifício, vertebração, fe, etc. E pelo seu poder sancionador (aqui os santos, por exemplo, um deles feito por ele, ou a definição de padroeiros).

15 No «Encuentro del Papa Juan Pablo II con las gentes del mar en Santiago de Compostela», não há alusões a Santiago ou ao Caminho, excepto a «la espléndida Plaza del Obradoiro y la basílica compostelana» onde o acto era celebrado e ao «querido Apóstol de España, Santiago» como também pescador, mostrando preocupação pelas condições económicas, sociais e espirituais dos marinheiros e as suas famílias e concluindo o seu discurso em galego (na única ocasião que o vai utilizar), identificando Galliza como povo custódio privilegiado de Santiago (1982c).

más que en los precedentes Años— han venido a Santiago en busca de perdón y de encuentro con Dios», cifra manifestamente exagerada, ao teor de dados de anos sucessivos de maior impacte (Santos 2006). A Galiza e Espanha são os alvos imediatos, sobretudo da imprensa escrita e a televisão, que retransmitiu muitos actos. Os jornais que acompanharam a visita recolhiam fontes que iam de 200.000 a 500.000 pessoas; em todo o caso, como *La Voz de Galicia* escrevia na sua portada de 10 de Novembro de 1982: «La mayor concentración humana de la historia de Galicia recibió al Papa en Santiago<sup>16</sup>». Em países como a Itália, a França e a Polónia o acompanhamento da visita fora importante, particularmente na sua vertente política (em 28 de Outubro, o PSOE atingira a maioria absoluta nas eleições legislativas).

Nos finais de 1988 começa a distribuir-se no mundo, a «Mensaje de Juan Pablo II para la IV Jornada Mundial de la Juventud», datado no Vaticano, a 27 de Novembro e assinado por Joannes Paulus PP. II (João Paulo II, 1988), e convocada para os dias 19 e 20 de Agosto de 1989 no «famoso santuario de Santiago de Compostela, en España», fundindo nele história, tradição, labor assistencial e conversão à religião, e evocando na continuação referências do seu discurso no Acto Europeo de 1982. Aludindo à IC como «Pueblo de Dios en camino», apela ao «entusiasmo juvenil» para que o Caminho tenha «en este año, un nuevo y rico desarrollo». A Mensagem era introduzida pola frase «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida», (*Bíblia* católica, João 14:6), frase que o Papa reiterará como elemento vertebrador do seu discurso e sentido do Caminho; na «Mensaje», o Papa apresenta-se

16 O manchete fazia contas em relação a um acontecimento de 5 anos antes (4 de Dezembro de 1977): as manifestações na Corunha e Vigo pola defesa da Autonomia para a Galiza. *La Voz de Galicia* intitulara na sua portada («Galicia clamó», 6/12/1977): «Galicia clamó por su autonomía. Gigantesca movilización popular: 100.000 manifestantes en A Coruña y 300.000 en Vigo. Es la mayor que ha habido en la historia gallega».

como interlocutor, receptor e solucionador das eventuais inquietações dos «queridíssimos jóvenes» e «queridíssimas jóvenes» a que se dirige, considera o «mundo actual es una gran tierra de misión, incluso en los países de antigua tradición cristiana. En todas partes, hoy, el neopaganismo y el proceso de secularización constituyen un gran desafío al mensaje evangélico» e aponta indícios de solução por onde a IC pode penetrar («se presentan -también en nuestros días- nuevas ocasiones para anunciar el Evangelio: se nota, por ejemplo, una creciente nostalgia de lo sagrado, de los valores auténticos, de la oración»), em que aos jovens «de especial manera» incumbiria «dar testimonio de la fe, hoy, y comprometeros a llevar a los demás el Evangelio de Cristo –camino, verdad y vida– en el tercer milenio cristiano; como también construir una nueva civilización que sea la civilización del amor, de la justicia y de la paz».

Os discursos papais de 1989 em Santiago prolongam o teor da convocatória e a linha definida anos atrás, oferecendo só a singularidade dos interlocutores procurados, a mocidade, e maior acento no carácter cívico e mobilizador da IC. Na «Ceremonia de Bienvenida» (João Paulo II 1989a), de 19 de Agosto, JP II reforça o lugar e o itinerário como uma das propostas e factores essenciais para a identidade europeia, desde a sua «juventude» (ser jovem é voltar ao passado juvenil europeu e católico) até a actualidade e o seu futuro, numa encenação ecuménica (concentra jovens «desde los más lejanos lugares, de todos los continentes», fazendo-os assim representativos da juventude mundial), em que alude ao sacrifício físico<sup>17</sup> que relaciona com a penitência e a oração, com que se chega à cidade símbolo da permanência da fe católica e, por isso, da solidez e capacidade de 'iluminar', de Santiago e da IC. Afirma esta estar preparando-se «a

17 É, salvo erro, a primeira alusão papal ao esforço físico do CS, que seria particularmente atractivo e afrontável para e polos jovens, dada a sua vitalidade.

una nueva cristianización», apoiado no quadro cronolóxico-cultural milenar (a onze anos do ano 2000 D.C.), referéncia mais intensamente usada agora.

Durante «el rito del peregrino» (1989b), Wojtila reforza sistematicamente a primazia da IC frente ao poder político e reclama a propiedade da peregrinación, refrendada por ele e polos jovens que portam os emblemas jacobéus com os quais acede(m) à basílica, cumprimentando primeiro todas as autoridades e membros da IC, depois «a los seminaristas y a los jóvenes que, en representación de todos los demás y con la capa de peregrino sobre sus hombros, me han acompañado hasta la catedral», para depois fazê-lo com as autoridades políticas do Estado, a comezar por «Sus Majestades los Reyes de España, que han querido participar en esta liturgia. Por medio de ellos me permito reiterar mi caluroso saludo al querido pueblo español». Num breve trecho, o Papa utiliza o galego, permitindo-lhe a alusão referir a súa orixe de nome similar («Galizia oriental»; «Galicia occidental», do «Finisterre hispánico»), introducindo assim a súa repetida condición de polaco e de europeu, enquadrado no carácter prosélico da súa actividade. E formula una oferta de valores de prestígio, especialmente entre os jovens e o seu presumível idealismo transformador (paz, solidariedade, etc.), vinculados à prácticas religiosas (oración, penitencia) que encontrarian a súa exclusiva autenticidade na fé cristiã e na IC, cuxa concretización e proselitismo serían eficaces para «construir una civilización más justa, una sociedad humana más habitable<sup>18</sup>»).

18 Na «Oración de su Santidad Juan Pablo II ante la tumba del Apóstol Santiago» (1989d), portanto, numá práctica mais individual e íntima, mais concentradamente religiosa e de monólogo dirigido ao Apóstolo, JP II reitera as ideas básicas da IC Peregrina, a súa permanéncia histórica, o seu carácter de congregadora de jovens de todo o mundo «hasta este 'finisterrae' de tus andanzas apostólicas», «donde tú eres peregrino y hospedero,

Na «Vigilia con los jóvenes en el Monte del Gozo» JP II pronuncia o mais longo discurso de quantos tinha feito (e fará) em Santiago até à data: 4.808 palavras (1989e), que segue a uma performance feita por jovens sobre o sentido da Jornada e da Peregrinação e se articula como resposta a uma pergunta inicial: «Peregrinos, ¿Qué buscáis?», que, na sua habitual posta em cena monológica, ele mesmo vai respondendo: caminho, procura, avanço para a verdade, IC e fe, recorrendo a sistemáticos apelos, directos e exortadores, endereçados à sua audiência. Dirigindo-se aos galegos, e, particularmente, aos da arquidiocese de Santiago (outra marca de primazia, a da delimitação eclesiástica, de referencialidade católica, frente à mais comum de cidades ou comarcas), Santiago e Galiza são nele definidas como «tierra privilegiada por albergar una meta de un camino que lleva a la alegría, al gozo, a Jesucristo». E saúda «en algunas lenguas representadas aquí por jóvenes peregrinos», numa eloquente sequência ecuménica de referências a comunidades linguísticas, de preferência europeias, entre as que inclui alguns dos denominados Países do Leste.

De novo, «símbolos característicos y tradicionales de la «ruta jacobea»: el sombrero, el bastón, la concha y la calabaza», utilizados na performance, são promovidos como elementos do sentido do seu discurso. E o Caminho como salvação espiritual na IC e os seus significados constitui o objecto da reflexão colectiva que propõe, como «búsqueda», não de «el dinero, el éxito, el egoísmo, el bienestar». A ele soma a Verdade («es el sentido más profundo del camino de Santiago: buscar la verdad y proclamarla») e a Vida. Refere-se a presumíveis preocupações da mocidade e parte crescente dos seus valores, como a contaminação («La Juventud», s.d.) «y tenéis razón», anota), para reutilizá-los metafóricamente e enfaticamente, ao serviço da sua men-

sagem: «Pero, queridos jóvenes, también hay una contaminación de las ideas y de las costumbres que puede conducir a la destrucción del hombre. Esta contaminación es el pecado, de donde nace la mentira».

Uma outra parte do discurso está orientado ao papel que espera deles (testemunho e evangelização), dando pautas de comportamento e atitude em relação ao matrimónio e o aborto, um conjunto de valores para a acção social, pronunciando-se contra a pobreza e à violência, e aludindo a conflitos armados que estavam tendo no mundo, em particular Líbano [em guerra civil recrudescida] e Oriente Médio<sup>19</sup>.

Na Homília de 20 de Agosto na Missa celebrada no Monte do Gozo (1989c), o Papa insiste no carácter ecuménico e na força da convocatória na saudação inicial aos presentes «(...) llegados aquí no sólo de Galicia, de España entera, de toda Europa, desde el Atlántico hasta los Urales [note-se a definição abrangente da Europa una], sino también de América del Norte y de América Latina<sup>20</sup>, del Oriente Medio, de África, de Asia y de Oceanía». «El Monte del Gozo, donde se juntaban los peregrinos, nos hace recordar una de las características más hermosas de Santiago y de su Camino: la universalidad», será uma das frases conclusivas. Reclama aos jovens serviço católico, simbolizado no Apóstolo; e sentido de transformação e renovação, simbolizados na Catedral.

As linhas traçadas em 1982, consolidavam-se em «la mayor peregrinación de la historia jacobea» (*La Voz de Galicia* dá «unos 550.000

19 Do relevo político da visita e do contexto internacional dá conta a entrevista entre o futuro presidente do Governo espanhol, Felipe González, e o Papa, sobre «de la situación del Líbano y de los problemas de centroeuropa» (Álvarez 1989).

20 JP II aludirá, em várias ocasiões, singulamente a Latino América, que já visitara e que era o principal espaço geo-cultural do catolicismo no mundo, e ao papel de Espanha nesse número, simbolizando, por exemplo, na extensão toponímica do nome de Santiago o seu *reconocimiento* de «la gesta misionera sin par de España en el Nuevo Mundo» (1989a).

jóvenes», segundo a organização, o que outras fontes rebaixam até 300.000, p. 20; ou a 400.000, p. 21; cfr. «La mayor», 1989. A Xunta, que entretanto adquiria maior protagonismo, afirmava, pola sua parte, (p. 14) que «las dos concentraciones llevadas a cabo en el Monte do Gozo han sido las mayores de toda la historia de Galicia, sin querer entrar en cuantificaciones».

Até 1985, Santiago e o Caminho não vão receber reconhecimentos internacionais importantes (o que reforça o capital simbólico da apropriação da IC como moderna *pioneira* e mesmo impulsora desse reconhecimento); nesse ano recebe o «Prémio Europa» (12 de Julho, «Distinción del Consejo de Europa a una ciudad por su compromiso europeo») e a cidade velha de Santiago de Compostela é declarada «Patrimonio de la Humanidad» pola UNESCO (4 de Dezembro de 1984), em base aos critérios I, II e VI da organização, «The criteria», s.d.a), cuja Declaração afirma unesco, 1984]:

This famous pilgrimage site in north-west Spain became a symbol in the Spanish Christians' struggle against Islam. Destroyed by the Muslims at the end of the 10th century, it was completely rebuilt in the following century. With its Romanesque, Gothic and Baroque buildings, the Old Town of Santiago is one of the world's most beautiful urban areas. The oldest monuments are grouped around the tomb of St James and the cathedral, which contains the remarkable Pórtico de la Gloria (sic).

Em 23 de Outubro de 1987, o Caminho recebe do Conselho da Europa a denominação de «Primeiro Itinerário Cultural Europeu», e, em 2004, a menção de «Grande Itinerário<sup>21</sup> Cultural Europeu»-

21 Esta definição de Grande Itinerário pode confundir-se com a de «Grande Rota», («GR footpath», s.d.), percursos de fundamental carácter desportivo (são federações desportivas as

por proposta dos representantes dos seguintes estados: Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Portugal e Suíça; e recebe a «Bandera de Honor del Consejo de Europa», além doutras distincções (Reigosa, 1993). Na Declaração, o Itinerário é apresentado como uma experiência cultural<sup>22</sup> excepcional para quem o percorre, e um contacto com um «vasto» património material e imaterial, com explícitas valorizações da viagem em si mesma; nela é reclamado o impulso dado polo CE para constituir um «itinéraire-symbole, témoignant de plus de mille ans d'histoire européenne et d'un modèle de coopération culturelle pour la Grande Europe» (Conseil, s.d.):

O documento do CE afirma o carácter religioso fundacional da rota, e reivindica para a instituição tê-lo dotado de uma dimensão de encontro europeu (Conseil, s.d.):

Ce qui était, pendant des siècles, un phénomène religieux fondé sur l'expression du christianisme, a pris, grâce à la Déclaration du Conseil de l'Europe en 1987 et à la mise en place d'une signalétique européenne commune<sup>23</sup>, une dimension supplémentaire. Donnant la possibilité à des personnes d'horizons multiples, croyantes ou non, chrétiennes ou

que os desenham e mantêm), e, também, ecológico e cultural, crescentemente frequentados. De facto, o Caminho Francês de Santiago é o GR-65 («Camino de Santiago» -GR-65-, s.d.).

22 A primeira consideração do Regulamento deste tipo de Declarações diz (Conseil, 2007) «que les objectifs principaux de la coopération culturelle européenne consistent à promouvoir l'identité européenne dans son unité et sa diversité ; à préserver la diversité des cultures européennes ; à encourager le dialogue interculturel et à faciliter la prévention des conflits et la réconciliation.»

23 Até aos anos oitenta não começa a haver uma acção decidida sobre a delimitação e sinalética do CS. Aumentando o seu uso, aumentaram os problemas e interesses ele vinculados. As dificuldades de fixação de determinados tramos do CS e o seu carácter declaradamente europeu por parte da UE provocará problemas, de facto ou ainda potenciais, pola «desmesurada multiplicación de supuestos Caminos de Santiago, extendidos por demasiados países y tierras de Europa» (López Alsina 1993).

pas, de se rencontrer et de cheminer ensemble, les chemins vers Compostelle constituent un itinéraire-symbole, témoignant de plus de mille ans d'histoire européenne et d'un modèle de coopération culturelle pour la Grande Europe.

O discurso do CE é, pois, eminentemente europeísta e de projecção cultural, e subsidiário das bases que o Papa já tinha sentado em 1982; o CS ganha agora um acento mais plural (para crentes ou não crentes) mas num quadro já desenhado pela IC e assim assumido.

Essa linha de distinção ao Caminho e/ou a Santiago por parte de instituições internacionais culmina (mas não conclui) também em 1993, quando ele é declarado Património Mundial da Humanidade. Dentre os seus critérios, a UNESCO aplicou o I, o IV e o VI, por proposta do ICOMOS Evaluation (UNESCO, 1993; Martorell Carreño 2006), num conjunto igualmente subsidiário da delimitação católica do seu uso e concepção:

Santiago de Compostela was proclaimed the first European Cultural itinerary by the Council of Europe in 1987. This route from the French-Spanish border was – and still is – taken by pilgrims to Santiago de Compostela. Some 1,800 buildings along the route, both religious and secular, are of great historic interest. The route played a fundamental role in encouraging cultural exchanges between the Iberian peninsula and the rest of Europe during the Middle Ages. It remains a testimony to the power of the Christian faith among people of all social classes and from all over Europe.

Não parece ter havido uma forte acção institucional europeia de fomento do Caminho de Santiago<sup>24</sup>; ora bem, o fenómeno alcançava

24 De facto, institucionalmente, e após várias tentativas e fases embrionárias, só em inícios de 2010 tinha lugar a primeira reunião do Intergupo dos Caminhos de Santiago do

uma marca de prestígio que se repetirá quase sistematicamente na publicidade das entidades interessadas na sua promoção.

Em finais de oitenta, o romance de Paulo Coelho, *O Diário de um Mago* (1987), começa a ter um êxito crescente, primeiro no Brasil, por si e pela atracção de um outro romance dele, *O Alquimista* (1988, cujo protagonista se chama Santiago; nas primeiras edições de um e outro romance, um aviso na capa alude a Paulo Coelho como autor do outro texto).

O livro está dividido em 26 capítulos, além de inaugurar-se, na presente edição, com um prólogo a cargo da astróloga Claudia Castello Branco, seguido de um prefácio do autor e finalizado com um epílogo dedicado a Santiago de Compostela, e articulado sobre um constante apelo às pessoas comuns como estratégia relacional com o leitor ou a leitora.

Não possuo dados fiáveis sobre o volume de leitores/as e vendas de um livro mesmo acessível na rede hoje (2001b); parece claro que estas podem contar-se por milhões, sobretudo no mercado brasileiro mas também noutros europeus, como fundamentalmente Espanha ou França. Do livro venderam-se 40.000 cópias até Junho de 1988 (Morais 2008: 476) Em 1989, *DM* e *O Alquimista* alcançavam o topo da lista dos mais vendidos no Brasil (Alzer e Claudino, 2004: 121). No ano 1995 ultrapassava as cem edições. Em 1998, Coelho era «um dos 15 autores mais lidos do mundo, freqüenta a lista de best-sellers de 18 países. Seus livros estão traduzidos em 74 países e 39 idio-

Parlamento Europeu, um dos vinte e sete existentes no Parlamento Europeu- (Nos termos do Art. 32.º do Regimento do Parlamento Europeu, «os deputados podem constituir intergrupos, ou outros agrupamentos não oficiais de deputados (...)), não podendo no entanto «realizar actividades susceptíveis de gerar confusão com as actividades oficiais do Parlamento ou dos seus órgãos» (Parlamento, s.d.), que tem como objectivo a difusão do CS como elemento de vertebração cultural e identitária europeia Millán, 2010).

mas» (Moraes: 1999). Nesse ano, em Abril, a revista *Veja* (Cama-cho, 1998) informava que estava à beira de chegar a um milhão de exemplares vendidos de toda a sua obra na Inglaterra e no Japão; milhão que era largamente ultrapassado nos Estados Unidos e na Itália, superando os quatro milhões na França. Tudo sem contar as 8.000.000 de cópias que calcula o seu biógrafo circulam ilegais pelo mundo (Morais 2008: 53).

O capital simbólico de Coelho foi crescendo; até o ano 2000, segundo uma das suas páginas oficiais («Paulo Coelho», 2007) atingira:

«Prix Lectrices d’Elle» (France ‘95); «Knight of Arts and Letters» (France ‘96); «Flaiano International Award» (Italy ‘96); «Super Grinzane Cavour Book Award» (Italy ‘96); «Golden Book» (Yugoslavia ‘95, ‘96, ‘97, ‘98); Finalist for the «International IMPAC Literary Award» (Ireland, ‘97); «Comendador de Ordem do Rio Branco» (Brazil ‘98); «Crystal Award» World Economic Forum (‘99); «Golden Medal of Galicia» (Spain, ‘99); «Chevalier de L’Ordre national de la Legion d’honneur» (France 2000) ; «Crystal Mirror Award» (Poland 2000).

Não é o meu propósito aqui, em função dos objectivos enunciados, outro do que sintetizar os modos de apresentação/recepção fundamentais de *DM* sem entrarmos na análise da obra, por um lado suficientemente divulgada, como veremos, nos seus traços gerais e, por outro, objecto doutra pesquisa pela minha parte<sup>25</sup>. A julgarmos

25 Na sistematização repertorial de *DM*, em relação à identidade e à cultura realizada por Antia Cortizas Leira (2008) sobre sete parâmetros: «Questão Linguística ou tratamento da língua», «Memória, genealogia e origens», «História», «Tradição, lendas e crenças», «Espaço e paisagem», «Hábitos costumes e alimentação» e «Motivações e expectativas de viagem» o resultado, em síntese, é o seguinte: não aparecem valorizações nem reflexões sobre línguas e comunidades no CS. A não atenção à(s) língua(s) estende-se mesmo a outros âmbitos culturais: o autor refere-se aos cruzeiros espalhados ao longo de todo o caminho

por como o texto é apresentado, algumas coordenadas parecem constituir-se como constantes de leitura: a procura/transformação individual, a concepção religiosa-mística da vida, a procura da felicidade.

como «rollos» (1991: 129). No que diz respeito à memória, genealogia ou origens que para o autor, também como brasileiro, a Galiza podia representar, elas são inexistentes. A História recebe maior atenção, através da sua visão da Rota Jacobea, as suas origens e significação assim como alguns apontamentos da História do Estado Espanhol. Repassa-se origem e significado do CS (Coelho 1991: 22-23) alude-se a elementos que ajudaram na sua mitificação: Via Láctea, Aymeric Picaud, Carlos Magno, *Codex Calixtinus*, *Liber Santi Jacobi*, Les Amis de Saint-Jacques, etc., fundamentalmente medievais, nem sempre vinculados ao Caminho, cado do El Cid, (1991: 52, 61, 62, Alude-se a episódios vinculados à guerra civil e as suas consequências (1991: 101, 165; alguma cuja veracidade é controversa, 1991: 84), «utilizados para conduzir a história e dotá-la desse carácter mais antigo, mítico e 'primitivo', caracterizado pelas pegadas que o tempo e a História foi deixando ao seu passo». Cortizas Leira salienta a Idade Média como uma das constantes do livro, onde se originaria a tradição de «ritos, lendas e exercícios que ele irá aprendendo e realizando ao longo do seu caminho, e ainda por ser quando tem o seu esplendor a Ordem dos Templários, elemento mitificante e mitificado em todo o relacionado com o Caminho, os mosteiros e os ritos de consagração espiritual». Deste ponto de vista, Cortizas indica que a tradição, lendas e crenças é uma «das principais linhas temáticas e fio argumental da história», «pois a própria congregação a que o autor diz pertencer logo no início do livro e seguir os seus postulados recebe o nome de «Tradição» / título, aliás, de um dos Capítulos, 1991:203, reforçando o vínculo entre Tradição e esoterismo). Esta congregação ele mesmo define como (Coelho 1991: 1) «a grande fraternidade que congregava as ordens esotéricas em todo o mundo», o que mais uma vez nos remete para a universalidade e a condição de que a história que aqui é contada é para todo o mundo (ibid 1991: 15). A associação entre história, crença e mito é reiterada, nas explicações do nome Compostela (ibid 1991: 22) ou na narrativa do milagre que se conta que aconteceu no Cebreiro (ibid 1991: 241). Objectos tradicionais dos peregrinos aparecem já desde o início (1991:26-27) também utilizados simbolicamente como mecanismos de auto-identificação entre eles. A paisagem aparece como variada e contrastada ao longo do CS em determinadas ocasiões (Coelho 1991: 242-243), tendo como funções reflectir estados de ânimo e de espírito e servir de apelo, diálogo ou pista para o caminhante, dotando mais uma vez o texto de «um carácter mágico e universalista». A toponímia não é cuidada (há erros em vários topónimos), e o seu uso é apenas referencial da passagem por eles e justificativo da tradição e antiguidade do CS, usando amiúde um tom ruralista e de simplicidade ao aludir a eles, reforçando o sentido antigo do fenómeno do Caminho e o simples como elemento de profundidade da mensagem do livro (o texto vincula sistematicamente pessoas simples, as práticas de RAM

As edições primeiras e, conseqüentemente, as companhias dedicadas à venda de livros, utilizam esta fórmula, nos vários idiomas segundo as traduções (We Read, s.d.)<sup>26</sup>:

Durante 3 meses, Paulo Coelho cruzou a pé os quase 700Km que separam o sul da França da cidade de Santiago de Compostela, na Galícia. Esta é a história de um homem em busca dos mistérios sagrados da Magia, seu surpreendente encontro com um guia italiano, as experiências místicas conhecidas como As Práticas de RAM, e a peregrinação através de um dos três caminhos sagrados da Antiguidade – O Estranho Caminho de Santiago...

Nas diversas traduções, para mais de vinte idiomas, foi também adotando no próprio título alusões à peregrinação, fazendo cres-

e o iniciático para atingir o «verdadeiro Conhecimento», 1991: 35): «As práticas de RAM são tão simples que as pessoas como você, acostumadas». As alusões aos hábitos, costumes e alimentação das comunidades por onde passam são raros e generalistas, excepto a narrativa de um casamento (título de um capítulo) ou à justificação da «siesta» (Coelho 1991: 23, 57, 79). A vinculação entre alimentos, gastronomia e comunidades é também pouco abundante, quando aparece em conjunto, não surge destacada positivamente (1991: 99). Aparecem elementos comuns («pão com azeite», «café preto» ou «café com leite» e «vinho», costumando o da Rioja, no entanto, aparecer positivamente aludido-) e encaracterizados como fundamentais e alusões a refeições sem pormenores nem vínculos ao local (1991: 39, 44, 70, 204). Há alguma apreciação sobre o mal atendimento em algum lugar (1991: 77) e só em duas ocasiões, a gastronomia aparece como tal, salientada positivamente, em Estella, vinculando-a aos comentários de Aymeric Picaud no *Liber Sancti Jacobi* (ibid, 1991: 80) e em Astorga, aos «biscoitos amanteigados» (1991: 161).

Já no que diz respeito às motivações e expectativas de viagem, Cortizas salienta, ainda, uma ocasional «complacência ou mais bem resignação, ou até de um implícito sentimento de culpa», cuja expiação permitirá chegar ao verdadeiro poder do Conhecimento.

<sup>26</sup> Nas primeiras edições brasileiras, a capa é de fundo negro e uma Cruz de Santiago a cor branca ocupando mais de duas terças partes da capa, entre o nome do autor e o título («656», 2010). Posteriormente, em diferentes edições e países, foram sendo escolhidos outros motivos jacobeus (como a vieira) ou paisagens, caminhos na floresta ou no campo.

cer assim a referencialidade do Caminho e a identificação iniciática deste. Meios de difusão de massas, como a Wikipedia sintetizam-no desta maneira («Diário», s.d.):

A obra relata a saga de Paulo Coelho que busca pelos mistérios sagrados da magia, seu encontro com um mago italiano, Petrus, que é seu guia, as experiências místicas conhecidas como As Práticas de Ram (Regnus Agnus Mundi) e a passagem por um dos três caminhos sagrados da antiguidade: O Caminho de Santiago de Compostela. Nessa obra, Paulo Coelho retrata com muita perfeição todas suas experiências pelo caminho.

A versão em inglês, («The Pilgrimage», s.d.), apresenta este «Plot Summary» em que similares características são sublinhadas:

The book starts as he fails his initiation into the order Regnus Agnus Mundi (RAM) and is then told he must complete the pilgrimage to gain the right of admission.

He begins his journey with a guide, also a member of RAM, who goes by the alias Petrus. During the journey Petrus shows him meditation exercises and introduces him to some of the more down-to-earth elements of Western mystical thought and philosophy.

Para concluir salientando os onze «RAM exercises/rituals» descritos no livro: «The Seed Exercise, The Speed Exercise, The Cruelty Exercise, The Messenger Ritual, The Arousal of Intuition (The Water Exercise), The Blue Sphere Exercise, The Buried Alive Exercise, The RAM Breathing Exercise, The Shadows Exercise, The Listening Exercise, The Dance Exercise».

«Paulo Coelho», prossegue a notícia, «mentions that all these exercises can be carried out except ‘The Messenger Ritual’, which

should not be carried out under any circumstances as its description is incomplete and it will not bring positive results.

A versão em espanhol dedicada a *El Peregrino* (versão estendida em Latinoamérica, («El Peregrino», s.d.) acentua o sentido misterioso reiterado do CS («Estranho Caminho de Santiago», é assim várias vezes denominado no livro<sup>27</sup>) «como se le conoce a una antigua ruta medieval termina en Santiago de Compostela, en Galicia, donde se cree que están ocultos (sic) los restos del apóstol Santiago». E considera o livro «una parábola sobre la necesidad de encontrar nuestro camino en la vida, darle un verdadero sentido a la misma, mejorar como personas y alcanzar un mayor crecimiento espiritual». Com sínteses similares a outras apresentações, o resumo de *El Peregrino* ou *El Peregrino a Compostela* insiste no iniciático e na aprendizagem, e anota o recurso a elementos bíblicos.

A unanimidade sobre as condições mística e iniciática e de auto-ajuda do romance estende-se praticamente à sua definição como

27 O filme *La voie lactée* de Luis Buñuel (1969) pode estar na base deste uso, tanto de conteúdos como de estrutura. No Brasil também ficou conhecido com o nome de «O Estranho Caminho de Santiago», propiciando uma leitura eventualmente referenciada neste filme, antitético da ética e a crença católicas. Esta é a sinopse que pode ser encontrada do mesmo no âmbito brasileiro (p. ex., Filmow, s.d.): «Dois peregrinos [Pierre e Jean] vagabundos viajam em direção ao Caminho de São Tiago de Compostela, na Espanha, um lugar místico e de influente religiosidade. Em meio à sua jornada, acabam se deparando com diversos personagens bíblicos e históricos, confrontando alguns mistérios do cristianismo e suas heresias. Em *A Via Láctea*, Buñuel faz aquela que talvez seja sua maior e mais irônica crítica à IC, utilizando-se de histórias veridicamente registradas nos escritos cristãos.»

Na Wikipédia aparece assim («La voie, s.d.): «O filme, considerado herético, trata da peregrinação de dois homens a Santiago de Compostela. Um estranho confia-lhes a missão de engravidar uma prostituta. A fantasia religiosa prossegue com um padre louco, orgias místicas, um duelo teológico entre um jesuíta em um jansenista, e a repetição de muitos milagres bíblicos em meio à compreensão dos seis dogmas ou mistérios do catolicismo: a eucaristia, a natureza de Cristo, a Santíssima Trindade, a origem do mal, a Imaculada Conceição e o livre arbitrio.»

esotérico. Ele mesmo vendeu publicamente *DM* vinculando à magia efectiva e ao esoterismo e quis que funcionasse como tal (Morais 2008: 472, 476, 479)

O livro é assim classificado por casas editoriais e livrarias («656», s. d.). Uma das principais companhias livreiras do Brasil, a Livrarias Saraiva (cujo endereço é direccionado desde o site oficial de Coelho para compra on line) classifica-o com as categorias: «esoterismo», «ocultismo» («O Diário de um Mago. 2ª Ed. 2010», s. d.). No catálogo da editora internacional Círculo de Leitores é ofertado salientando o carácter de auto-transformação e esoterismo do texto («Paulo Coelho. O Diário de um Mago», s.d.):

(...) Considerado hoje um dos mais vendidos autores em todo o mundo, com milhões de leitores nos quatro cantos da terra, iniciou com este título o primeiro de muitos sucessos – talvez porque ser esta a obra que resulta do seu próprio percurso de auto-descoberta. Fazendo o Caminho de Santiago de Compostela algo aconteceu, não de súbito, não num instante, mas no caminho, no caminho sentiu-se transformado. «O Diário de um Mago» conta isso mesmo, uma viagem de transformação. Um mestre, um aprendiz, um caminho a fazer. Quem pela primeira vez faz o Caminho de Santiago de Compostela espera encontrar a qualquer momento a revelação... Mas aos poucos, tomados pelo cansaço, e também pela dúvida, percebe-se que a transformação, a descoberta de si mesmo não vai acontecer no milagre de um segundo. A transformação acontece no próprio caminho – fazendo esse caminho.

Embora Paulo Coelho tivesse já editada alguma obra em torno do esotérico, foi com a edição de «O Diário de um Mago» que marcou um outro rumo literário. Baseado no seu percurso em Santiago de Compostela, a fluidez e claridade da sua escrita revelam uma viragem como escritor e homem. O facto é que passados mais de vinte anos sobre a sua

viagem a Santiago de Compostela a sua leitura continua plena de uma mágica sabedoria.

Por sua vez, a Congress Library outorga-lhe o call number BF1999, correspondente às Ciências Ocultas; conseqüentemente, assim é classificado nas bibliotecas dos USA (cfr. Brown university, por exemplo: «Occultists; Brazil; Biography»<sup>28</sup>).

28 A primeira edição nos USA, *The Diary of a Magus* (1992) apresenta-o como «A Spiritual Journey Toward Self-Discovery»; o livro «recounts the spectacular trials of Paulo Coelho and his mentor, Petrus, as they make their pilgrimage across Spain **to recover the ceremonial sword that will seal Coelho's initiation into the secret society called the Tradition. Part adventure story, part guide to self-mastery, this compelling narrative reveals the précis exercises in self-control and self-discovery that Coelho learned throughout his journey. A fascinating mix of chivalry and mysticism.** *The Diary of a Magus* delivers a powerful brew of magic and insight. E explicita a versão ter sido feita «in consultation with Paulo Coelho». Edições posteriores retiram alguma carga esotérica e de misticismo ao texto, tendendo pra 'ficcioná-lo mais' (cfr. frases em carregado com Coelho 1995): «*The Pilgrimage* recounts the spectacular trials of Paulo Coelho as he journeys across Spain to discover personal power, wisdom, and a miraculous sword that seals his initiation into the secret society of the Tradition. With his enigmatic mentor, Petrus, he follows a legendary road traveled by pilgrims of San Tiago since the Middle Ages, encountering a Chaucerian variety of mysterious guides and devilish opponents. Coelho's experiences and his mentor's teachings impart the spiritual wisdom that reveals itself as the true purpose of their exciting journey. Part adventure story, part guide to self-mastery, this compelling tale delivers a powerful brew of magic and insight.»

Já noutras edições, vai aparecer o seguinte prólogo, ao lado da citação de Lucas e o texto introdutório/dedicatória a Petrus, em que Coelho explicitamente quer desmentir a leitura esotérica ou ocultista do seu livro, desvinculando intenção de resultado, ocultismo prévio e auto-conhecimento e energia renovada como consecução, bi(bli)ografia prévia e sentido da obra, como lemos na edição francesa: «Il y a 10 ans, j'entraï dans une petite maison à Saint-Jean-Pied-de-Port, convaincu que je perdais mon temps. À cette époque, ma quête spirituelle était liée à l'idée qu'il existait des secrets, des chemins mystérieux, des gens capables de comprendre et de contrôler des choses défendues à la majorité des mortels. Ainsi, parcourir «le chemin des gens ordinaires» me semblait un projet sans intérêt. ¶ Une partie de ma génération - moi y compris - s'était laissé fasciner par les sectes, les sociétés secrètes et l'opinion selon laquelle ce qui est difficile et compliqué nous mène toujours à la compréhension du mystère de la vie. En 1974, j'ai dû le payer très cher. Tout de même, la peur passée, la fasci-

A edição francesa de J'ai Lu fala de «de voyage initiatique, dont il relate ici les étapes, l'homme est sorti transformé, convaincu que 'l'extraordinaire se trouve sur le chemin des gens ordinaires'. Il restitue, dans un style simple et fluide, son aventure comme expérience universelle.» E a editora Anne Carriere expressa na capa da tradução que publicou em 2004, *Le Pèlerin de Compostelle* termos similares «Le pèlerin de Compostelle FNAC», s.d.)<sup>29</sup>.

nation de l'occulte s'est installée dans ma vie. C'est pourquoi, lorsque mon maître m'a parlé du chemin de Saint-Jacques, j'ai trouvé l'idée de ce pèlerinage fatigante et inutile. J'en suis même venu à envisager d'abandonner RAM, une petite confrérie sans importance, fondée sur la transmission orale du langage symbolique. ¶ Lorsque enfin, les circonstances m'ont poussé à réaliser ce que mon maître me demandait, j'ai décidé que ce serait à ma manière. [...] J'ai compris ce que cette expérience m'avait apporté. Aujourd'hui, cette compréhension est ce que je possède de plus précieux : l'extraordinaire se trouve sur le chemin des gens ordinaires. Elle me permet de courir des risques pour aller au bout de ce en quoi je crois. C'est elle qui m'a donné le courage d'écrire mon premier livre, *Le Pèlerin de Compostelle*. Elle m'a donnée la force de lutter pour lui, même si l'on me disait qu'il était impossible pour un Brésilien de vivre de littérature. Elle m'a aidé à trouver la dignité et la persévérance dans le Bon Combat qu'il me faut engager chaque jour avec moi-même, si je veux continuer à parcourir «le chemin des gens ordinairesz.[...]»

Quanto à bi(bli)ografia referida, em relação à materialidade da apresentação do texto e do autor, há também diferenças. Por exemplo, na 12. ed. (1987) consta junto ao nome «Editora Eco» este texto: «O espiritualismo em forma de livro». Na p. 4, constam as «Obras do autor». Eram, então, quatro as indicadas: *O teatro na educação* (1974), *O manifesto de Krig-ha* (1974), *Arquivos do inferno* (1982), *Manual prático do vampirismo* (1986), livro este que não está, por exemplo, na 72 ed. (1991), mas que reaparece na 97 ed. (1994) com a especificação «(obra recolhida por determinação do autor)». O *Manual prático do vampirismo* foi o primeiro título que Coelho publicou pela ECO e, na 12. ed. (1987), indicava-se que era uma obra composta «(c/Nelson Liano)». Morais (2008: 444) trasladará a versão posterior de Coelho na sua biografia de que, na realidade, só Nelson Liano escreveu a obra; portanto, Coelho usurparia a obra de um colega, mas não escreveria livro publicado sobre vampirismo.

29 Mistério, iniciação, religiosidade de feição católica e ocultismo que se mantêm até o «Epílogo Santiago de Compostela». O protagonista vai «deixar no túmulo de Santiago a imagem de N. Senhora da Aparecida montada nas vieiras»; recupera a sua espada, objecto da peregrinação, cujo «segredo» «é meu e jamais irei revelá-lo. Ele foi escrito e deixado debaixo de uma pedra, mas com a chuva que caiu, o papel já deve ter sido destruído. É melhor assim»; Petrus dá-lhe

Páginas dedicadas ao CS noutros âmbitos também o interpretam assim, «voyage initiatique à consonance humaniste, empruntant au syncrétisme et à l'ésotérisme» («Le pèlerin», s.d.). Espaços especializados em bibliografia sobre o Caminho, falam de «la más conocida novela de tema jacobeo», em que está presente «sobre todo vulgarización y falseamiento del Camino» (Chao 2006:9); Chao classifica-a no grupo de romances esotéricos, dos, significativamente, quatro que estabelece (histórico, «de ambientación contemporánea», «con la ciudad de Compostela como marco principal»).

E âmbitos genéricos coincidem na mesma ideia. Um recurso a procuras em buscadores na rede, como o Google (Abril de 2010), davam conta do sucesso de *O Diário de um Mago* (6.460.000 resultados para “Paulo Coelho” “O Diário de um Mago”), aparecendo 794.000 para “Paulo Coelho” “esoterismo” (pense-se que muitos resultados se correspondem com blogues pessoais, em que o autor aparece afetivizado ou com periódicos de informação geral). Aparecem 27.100 resultados para “O Diário de um Mago” “esoterismo”; e 22.900 para “O Diário de um Mago” esoterismo “Paulo Coelho”; com 30.900 para a variante “Paulo Coelho” “O Diário de um Mago”; esotérico”; noutras línguas, como o inglês, “esotericism” “The pilgrimage” “Paulo Coelho” dava 2.830 resultados.

Vários autores têm visto nesse carácter elementos do sucesso de Coelho (Janilto Andrade 2004; Mário Maestri, 1999). Mário Maestri julga, entre as razões do sucesso de Coelho (1999: 42) de *DM* o seu «happy end consolador» e o facto de o esoterismo da obra encontrar «um largo caldo de cultivo no Brasil»; e considera o conjunto do livro como «consultor espiritual» (59) e «manual de auto-ajuda» (59 ss.).

«uma pequena comenda da Ordem de Santiago da Espada, e falou que eu tivera uma grande Revelação, quando olhei no fundo dos olhos do cordeiro». A obra conclui: «Entretanto, se eu me esforçasse como havia me esforçado, talvez conseguisse um dia entender que as pessoas sempre chegam na hora exata nos lugares onde estão sendo esperadas».

Para Maestri, o contexto de crise capitalista é um bom quadro para o desenvolvimento do romance e o autor (82):

compreendeu igualmente que sua produção literária só pôde sair do gueto subcultural em que se encontrava quando as esperanças da Humanidade na razão pareciam sufocar, definitivamente, sob as ruínas do Muro de Berlim. Então, nesse mundo de esperanças e vidas estraçalhadas, sua ficção pôde sair da toca, alçar um grito de vitória, conquistar incessantemente um público, primeiro nacional, a seguir internacional, ideologicamente preparado para ela.

Janilto Andrade comenta *O Alquimista* utilizando parâmetros que, na sua generalidade, poderiam ser aplicados a *DM*. Nele aponta Andrade, 2004: índice), como Maestri faz no *Diário*, «contradições e inverossimilhanças», «impropriedade discursiva», pobreza poética e fórmulas kitsch, vazio quanto ao «debate político-ideológico», qualificando de «ópio literário» e considerando-o como uma «refração da realidade», por citar alguns dos capítulos do seu livro. Nisto e no que julga uma literatura trivial e multiculturalista (51), e de «arrivismo burguês» (68) e «vileza alienante místico pequeno-burguesa» (69) cifra o sucesso de Coelho.

Progressivamente, Paulo Coelho foi tentando retirar as possibilidades de recepção vingadas para as categorias de ocultismo e esoterismo (cfr. nota 27) e aproximá-las de uma leitura em consonância com a ortodoxia da IC e com algumas das linhas traçadas pelo Papa JP II<sup>30</sup>. Determinadas atitudes do autor representam e encenam essa aproximação; ele encontra-se com o Papa, depois

30 Maestri salienta que «na literatura coelhista sempre houve uma clara tentativa de fundir as crenças esotéricas com o cristianismo conservador» (Maestri, 1999: 86); para ele é característica do seu esoterismo a «estreita adesão ao catolicismo romano oficial, despido do seu fundo ameaçador e moralizador» (69).

de a sua editora italiana, a Bompiani, ter que submeter os seus livros a especialistas do Vaticano, «que os analisaram durante dois meses» (Camacho 1998); a revista *Veja* recolhia os seus depoimentos: «Como católico, admiro o papa por ter devolvido o sentido do sagrado à IC. O mundo está passando por uma conscientização da sua espiritualidade». Ele destaca esse encontro na sua Biografia online («Paulo», 2007), ao lado das diversas personalidades que têm elogiado a sua obra, em que as tentativas de aumentar o seu capital simbólico com referências admirativas pela sua obra a pessoas célebres e diversas e legitimadoras como Cesária Évora (Morais 2008: 28) ou Nagib Mahfouz (Morais 2008:54) são perceptíveis.

A sua biografia oficial, da autoria de Moraes, pretende tracejar um percurso de índole satanista e ocultista de Coelho (capítulos como «Como prova de boa-fé Paulo promete ao Demônio não pronunciar nomes de santos nem rezar por seis meses», (Morais 2008:284 ss.), ou «Paulo sai das catacumbas jurando vencer o medo com a fé e derrotar o ódio com o amor», (Morais 2008: 335 e ss.), são reveladores; mas também páginas como a Moraes 2008: 441, com intermitências de procura da fe, arrependimento (Morais 2008: 296, 322-323) e abraço final do catolicismo justo antes do *DM* (1987), o que faria deste o seu «primeiro livro» e condicionaria uma leitura catolicista do mesmo. Mesmo aparece um episódio que bem pode interpretar-se como particular «caminho de Damasco» («Um facho de luz brilha no campo de concentração de Dachau: Paulo vive a sua primeira epifania», (Morais 2008: 415 ss., em especial 420-421), em que aparecem o Jean e o RAM do seu romance como elementos existentes conectando biograficamente obra e testemunhos.

Quinze anos depois, Coelho escreverá um texto introdutório (voltará sobre ele com motivo dos vinte anos, Paulo (s.d.b) com motivo da comemoração do dia 25 de Julho, «o dia de Santiago de

Compostela», indicando ter feito com a sua mulher de carro outra vez a peregrinação, texto que se incorpora às edições sucessivas do livro. Nele evoca «uma tarde de julho ou agosto de 1986» num dos lugares do Caminho, Castrojeriz, em que salienta as suas dúvidas sobre o sentido do Caminho que está a fazer «cumprindo um ritual de RAM, uma pequena ordem dentro da Igreja Católica» enfatiza, «sem segredos ou mistérios além da tentativa de compreender a linguagem simbólica do mundo», para depois descobrir, da mão do seu Mestre Petrus, que «não existem eleitos. Todos são escolhidos, se ao invés de se perguntarem ‘o que estou fazendo aqui’, resolverem fazer qualquer coisa que desperte o entusiasmo no coração. É no trabalho com entusiasmo que está a porta do paraíso, o amor que transforma, a escolha que nos leva até Deus». O sentido fundamental do texto é reforçar uma leitura teológico-católica do seu livro frente à iniciática ou esotérica:

É esse entusiasmo que nos conecta com O Espírito Santo, e não as centenas, milhares de leituras dos textos clássicos. É a vontade de acreditar que a vida é um milagre que permite que os milagres aconteçam, e não os chamados ‘rituais secretos’ ou ‘ordens iniciáticas’. E o carácter de descoberta espiritual e de refazer a vida, que o impulsiona a ser escritor.

Eu queria conhecer os mistérios? Acho que sim, mas o caminho está me ensinando que não existem mistérios, que – como dizia Jesus Cristo – não há nada oculto que não tenha sido revelado. Enfim, tudo está acontecendo exatamente ao contrário do que eu esperava.

O texto evidencia as direcções da crítica a que *DM* estava sendo submetido: o da insinceridade e a farsa e a do esoterismo e o ocultismo [«Durante todos estes anos, tenho escutado todo tipo de comentário a respeito de minha peregrinação; desde que a fiz inteiramente de taxi

(imagine o preço!<sup>31</sup>) até que tive a ajuda secreta de algumas sociedades iniciáticas (imagine a confusão!)». E contesta dando provas de que nem uma cousa (fala da sua «Compostelana», que só é dada a quem faz o Caminho por mais de 100 quilómetro a pé, de bicicleta ou montado num animal) nem a outra são verdade, precisando indiretamente a leitura do epílogo, invocando outra vez de forma implícita o seu contributo ao Caminho e mostrando arrependimento por ter utilizado algumas metáforas que induziam a confusão:

É melhor deixar assim: como Petrus não precisava saber o que faria com minha espada, os leitores não precisam ter certeza se fiz ou não a peregrinação: desta maneira, buscarão a experiência pessoal, e não aquilo que eu vivi (ou não?). Fiz a peregrinação apenas uma vez e mesmo assim, não a fiz por completo; terminei no Cebreiro, e peguei um ônibus até Santiago de Compostela. Muitas vezes penso nesta ironia; o texto mais conhecido sobre o Caminho, neste final de milênio, foi escrito por alguém que nunca o fez até o final. Vi pelo menos uma profecia ser cumprida; recentemente estive em Foncebadon, e a cidade está revivendo, com várias construções. Utilizei algumas metáforas em *O Diário de um Mago*, que terminaram sendo confundidas como realidade pelos leitores. Me arrependo de ter colocado parte do ritual do mensageiro, mas jamais mudei um livro depois de publicado, e este não seria a exceção. Paulo Coelho Jardim Massey, Tarbes, França, dia 1 de junho de 2001.

Esse arrependimento é fulcral: a começar, é uma prova de fidelidade à IC, porque, em contexto católico, o arrependimento é uma

31 Em concreto, preocupa-se, na biografia oficial, de tentar provar que ele fez efectivamente o CS, particularmente tentando denunciar a atitude de um taxista que comentava ter levado no seu carro o Paulo Coelho no CS e, em geral, das que considera mentiras e insídias vertidas sobre a sua pessoa em relação a isto (Morais 2008: 458).

forma de salvação; manifesta, lembremos que no contexto dessa introdução, que só se deve fazer uma leitura, em termos religiosos, no quadro do cristianismo e, mais apuradamente, da IC; que ele pode ser responsável de outras, mas sempre de maneira involuntária e mesmo contra a sua vontade (foi a malícia de uns e o erro de leitura doutros que a isso conduziu); e que retirar partes do livro (o que não faz por uma particular coerência) poderia aparecer como um reconhecimento de que as acusações teriam alguma justificação; mantê-las ajuda a garantir leituras pluridimensionais, entre as quais a ocultista de que tinha sido acusado e que, talvez, seja uma das principais fontes de achegamento à sua obra. As últimas edições retiram qualquer indício nesse sentido. Na da Planeta, de 2010, pode ler-se:

Um apaixonante relato da peregrinação de Paulo Coelho pelo sagrado Caminho de Santiago. *O Diário de um Mago* é uma fascinante parábola sobre a necessidade de se encontrar um caminho na vida e, finalmente, descobrir que o extraordinário está no caminho das pessoas comuns.

De facto, essa leitura mantém-se nas edições mesmas, no conjunto de comentários breves sobre a obra que acompanham essas edições; por exemplo, a 126<sup>a</sup> da Rocco, 2001, inclui em páginas primeiras depoimentos como este, de ambígua leitura esotérica, quer seja polos autores ou polos conteúdos: «Longe da idéia do guru misterioso e enigmático, este mago de hoje... nos mostra como deve ser a iniciação nos nossos dias.» (Pedro Palao Pons, *Karma 7*, Espanha); «nesta odisséia espiritual, Paulo Coelho nos conduz com suavidade, nos mantém atento com seus episódios, e – quando estamos presos pelo poético misticismo do livro – Coelho nos atinge em profundidade, através de seus processos de treinamento espiritual» (Katherine Diehl, *Body, Mind & Spirit Magazine*, EUA).

Já antes desta altura, Coelho utilizava maciçamente trechos da Bíblia ou preces como esta: «Oh! Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a Vós. Amém».(Coelho s.d.a); que insere também em edições posteriores de DM, por exemplo, Coelho 2010: 6). Na morte do Papa JP II, interpretava o sentimento das pessoas reunidas na Praça de São Pedro como representando quem queriam agradecer ao falecido (Coelho s.d.c) por, note-se a consonância com o processo de iniciação virado para a comunhão com o Catolicismo e o protagonismo, como guia, de JP II (não doutros guias)-, «ter nos aberto os olhos para o dom da fé». Argumento que prolonga e que, dada a repercussão da sua obra, o converte em potente difusor (apóstolo) dessa fe: «Obrigado porque, em um momento em que todos se sentiam fracos, o seu exemplo nos devolveu a força», a que soma alguns dos valores que ele, Coelho, afirma promover, na esfera da New Age: «Obrigado por nos lembrar o respeito ao planeta. ‘Eu beijo a terra como eu beijo as mãos de uma mãe’, foi o que disseste». E de algumas das acções, atitudes e discursos do Papa, que se vinculam directamente com as acções, atitudes e textos de Paulo Coelho, com que o breve escrito conclui:

Obrigado por ser peregrino, por ir ao encontro do seu rebanho, que tanto precisava vê-lo e escutá-lo dizer «Eu fui até vocês, vocês vieram a mim».

Obrigado, portanto, por continuar em cada um de nós através de tudo o que nos ensinaste. «Não tenham medo de partir para o desconhecido, caminhem com coragem, fé e confiança, sabendo que eu estou com vocês».

Estas são tuas palavras. Nós acreditamos nelas agora mais que nunca e seguiremos adiante porque nos deste teu próprio exemplo.

A convergência com o discurso e os interesses das instituições internacionais mais relevantes é, igualmente, evidente e singular.

Baste indicar que Paulo Coelho recebeu em 1999 a alta distinção da Medalla de Ouro que outorga o governo da Galiza; pertence ao Board do Instituto Shimon Peres para a Paz, é Conselheiro Especial da UNESCO, com quem colabora (UNESCO, s.d.b e s.d.c) para «Diálogos Interculturais e convergências espirituais». Em setembro de 2007, a ONU nomeou-o «Mensageiro da Paz», com anúncio feito «durante a cerimônia de comemoração do Dia Internacional da Paz na sede da ONU em Nova Iorque presidida pelo secretário-geral da entidade, Ban Ki-moon («ONU nomeia», 2007). Através do Instituto Paulo Coelho, financiada exclusivamente pelos seus direitos autorais dá ajuda a pessoas da terceira idade e crianças carenciadas.

É também «Embaixador da União Européia para o Diálogo Intercultural para o ano de 2008» («A história», s.d.). Nesse ano recebeu a homenagem da Câmara Municipal de Santiago de Compostela (Cuiña 2008). Em Morais 2008: 547 e ss. e 611-614 pode ver-se o conjunto de reconhecimentos internacionais, prémios e volumes de vendas do escritor até esse ano.

Produtos de distribuição e impacte massivos não parecem condizer com os conteúdos e objectivos desejados nos discursos analisados quanto à visibilidade da cultura no Caminho e, particularmente, a cidade de Santiago. O CS e a cidade são aparentes protagonistas espaciais e culturais de um episódio da série «Criminal Minds», série de sucesso nos Estados Unidos e em muitos outros espaços. A série («Criminal», s.d.) tinha nos USA na altura umha média de 15 milhões de espectadores (Montero, Tamara 2009). Na página oficial informava-se de ela ser «una serie de drama criminalístico» estreada a 22 de Setembro de 2005 no canal de tv, *CBS*,

muestra el trabajo diario de una brigada de criminalistas de elite, perteneciente al FBI. Su principal propósito es analizar exhaustivamente

la mente y los comportamientos de peligrosos asesinos con un único objetivo: anticiparse a sus nuevos movimientos como criminales.

A classificação é «Género Drama, Criminología, Forenses, Policiaco». Cada episódio dura aproximadamente 45 minutos, sendo feitos desde 2005 23 por cada época. Entre outros, é transmitida por CBS, Teletica, Telecinco, AXN, TV Azteca e UCV.

O Caminho aparece como o cenário de vários crimes, cuja motivação está directamente ligada a práticas exorcistas; a CBS oferece esta síntese do episódio na sua página oficial: «The BAU investigates a series of deaths that were the result of exorcisms. Agent Prentiss has a personal connection to one of the victims in a series of deaths with religious overtones» («Criminal», s.d., recaps/417/recaps.php); o título do episódio é «Demonology» e o diálogo em que aparece o Caminho e Santiago é este:

- According to my snooping, both Matthew Benton and Thomas Valentine traveled to Galicia, Spain, over the same week 4 months ago.
- That mean anything to you?
- No.
- I did the quick guidebook thing. There's a church there, Santiago de Compostela. It's visited by over 100.000 religious pilgrims every year.
- Did his parents say anything about him going on a pilgrimage?
- No, the opposite, actually. His mom said his soul was possessed by evil.

Quem dá a informação é Penelope García, «responsable del área tecnológica del equipo de BAU (Unidad de Análisis de Conducta)». «Consiguió el trabajo tras acceder de forma ilegal en la red del FBI». «Según ella, es capaz de intervenir en el Pentágono, controlar todos los sistemas informáticos de su país y jugar al póquer simultáneamente» («Penélope», s.d.).

Santiago e o Caminho não voltam a ser aludidos por extenso no episódio: eles ficam marcados por título e característica do crime: exorcismo e demonologia, derivações que encontram o seu vínculo de credibilidade no mundo religioso, esotérico e ocultista que se está redesenhando sobre CS e SC. Os envolvidos nos crimes, neste episódio, são padres e religiosos católicos.

Na versão em espanhol que foi passada por Telecinco (2009), dobrada (prática não frequente noutros espaços culturais) foi corrigido o erro («pequeño», segundo *La Voz de Galicia*, cfr. Montero 2009) passando a aludir-se à catedral em «Santiago de Compostela, Galicia, España»; de resto, observe-se que o nome do padre que rege a IC é Miguel del Toro, nome e apelidos identificáveis com determinada feição da cultura espanhola, longe das identificações que sobre Santiago poderiam ser feitas (Miguel de Cervantes, Miguel de Unamuno...). Del Toro, apelido hispano, por exemplo, de algum célebre actor nesta altura, faz referência ao animal que mais tem simbolizado a cultura espanhola no mundo e, facilmente, à prática conhecida como tourada.

*Bueno, me largo* (2009), é o título em espanhol de *Ich bin dann mal weg* (Piper Verlag GmbH, Munique, 2006), do «exitoso presentador de la televisión alemana» Hape Kerkeling, que fala «español, italiano, francés, inglés y holandés», como consta na lapela, e que recebeu o ITB Buch Awards, uma das mais importantes feiras turísticas europeias, apresentando-se na contra-capá com «Más de 3.000.000 de ejemplares vendidos»; o livro foi traduzido no mesmo ano pola Amarilys Editora no Brasil (*Volto já!*) trasladando ao português o subtítulo do original alemão («meine Reise auf dem Jakobsweg»), substituído na versão espanhola polo mais enfático: «El Camino de Santiago, el camino más importante de mi vida». O prémio recebido foi por ele ser considerado «el mejor relato literario de viajes», sempre segundo a apresentação da lapela, o qual indicia uma das hipóte-

ses que queremos desenvolver em análises futuras: *Bueno, me largo* não é um livro de ficção, pelo contrário, apresenta-se como crónica real e fiel, embora (e esta é o que tentaremos verificar noutros trabalhos específicos) o próprio carácter das narrativas do CS tendam a fazer aparecer o que se conta como verídico com doses ficcionais e o que se conta ficcionalmente, com doses de realidade (no CS tudo seria possível, dado o seu carácter religioso, misterioso, transformador; portanto tudo é crível ou incrível).

Kerkeling, cujo livro (que explicita a influência de textos como o de Coelho ou Shirley Mc Laine<sup>32</sup> sobre as pessoas para fazerem o CS, pp. 99, 235) é resultado da experiência da «fuerza purificadora del peregrinaje» (contra-capa), vai fixando em cada um dos seus capítulos uma «lección del día», 42 em total, correspondentes às etapas em que dividiu a sua viagem e narradas em 401 páginas com algumas fotografias ilustradoras. As linhas fundamentais do texto são dar informação sobre o percurso do CS, manifestar o carácter de esforço e repto que ele tem, dar algumas informações históricas, servir de guia para outras pessoas (mui habitual em textos sobre o CS) e reflexionar progressivamente sobre a espiritualidade, do CS e dele. Em algum caso alude-se a idiomas do/no CS; a paisagem é proporcionalmente pouco atendida; não existem descrições artísticas, culturais, identitárias ou gastronómicas sobre lugares, objectos e comunidades (com excepções como as alusões ao património de passagem por Carrión de los Condes, p. 175, e a mais extensa, a, avulsa, dedicada à catedral de Leão, pp. 242-245; também algumas lendas, p. 103) e há explícitas alusões ao carácter iniciático e esotérico frente a outros

32 *The Camino: A Journey of the Spirit*, Atria, New York, 2000. É um best-seller, fundamental para análises futuras, que prescindo de abordar minimamente aqui para evitar o já evidente abuso de espaço.

potenciais valores do CS, como na p. 93, transcrevendo um poema escrito num valado de Nájera sobre o sentido do esforço:

¿ Por qué soporto el polvo seco en mi boca  
 el lodo en mis pies doloridos  
 el azote de la lluvia y el sol ardiente en mi piel?  
 ¿por los hermosos detalles del día?  
 ¿Por la sorpresa?  
 ¿Por la comida? ¿Por la bebida?  
 No, ¡porque he sido llamado!

São visitados monumentos e elementos patrimoniais mas poucas vezes é dada informação com algum pormenor [p. ex., p. 123: «con más razón aún se alegra la mujer de que este menda quiera admirar la joya de Castildelgado, y me acompaña al interior. La visita acaba rápidamente frente al altar (...)»].

A aceitação da mixtificação do histórico, o lendário, a pura invenção e o iniciático e esotérico (legitimado polo sistemático carácter espiritualista e de recriação pessoal que se constrói em torno ao CS) aparece no início no livro de maneira marcada, transmitindo o autor aspectos da informação que recolhe para realizar o CS (25-26):

Según la leyenda, esta senda se ha considerado un camino de iniciación desde los celtas, en épocas precristianas. Vetas de savia en la tierra y canales de energía, las llamadas líneas Ley, se extienden supuestamente a lo largo de godó el trayecto, paralelas a la Vía Láctea, hasta Santiago de Compostela (*campo de la estrella*), e incluso hasta Finisterre (*fin del mundo*) en la costa atlántica española, lo que antiguamente se conocía como el fin del mundo. Hasta ahora, yo había supuesto que todo nuestro planeta se encontraba de algún modo paralelo a la Vía Láctea. Pero bueno, ¡también podemos aprender al hacernos mayores!

O CS é aludido numa ocasião como «itinerario cultural europeo» (22); em todo o caso, a indiferença pola história e pola cultura é manifestada explicitamente polo humorista em trechos como este: «llego a la famosa fuente de Roldán, muy cerca de la frontera española, donde el caballero Roldán se enfrentó con valentía pero sin éxito a los vascos, ¿o acaso eran los moros?» (40).

A gastronomia, um dos elementos fortes do actual turismo cultural e do turismo post-moderno (p. ex., Furtado, 2004), aparece mui pouco aludida também. O autor justifica a sua pouca atenção e interesse por ela, dada a índole austera e esforçada da peregrinação (p. 217):

El desayuno de esta mañana ha sido el cénit culinario hasta el momento. Por lo demás, la comida es bastante mala en todo el camino, no mala en el verdadero sentido de la palabra, pues es un alimento bueno y nutritivo, pero carente de fantasía y preparado con indiferencia. ¿Quizá eso sea lo adecuado para una peregrinación? Así, la comida se convierte en algo secundario y no la esperas con demasiada ilusión. Aprendes a apreciar un simple bocadillo. Es una alimentación que te mantiene con fuerzas sin estimular el paladar más de la cuenta. Al fin y al cabo, es una peregrinación y no un viaje gastronómico.

Kerkeling fala da oferta gastronómica a que ele acede no Caminho (como um complemento dependente do itinerário), sem preocupar-se por procurar outra. As alusões, positivas ou negativas (mais abundantes) são genéricas e os pratos quase nunca são descritos. Assim, fala-se de um «exquisito restaurante» (348) de um «buen tinto/vino español» (208, 350) mas sem identificá-los. Nomeia produtos que consome mas que não qualifica (lulas, 46, café e tarta de cerejas, 90-91, «dátil con jamón», 246...) ou que qualifica negativamente. Em ocasiões faz qualificações, com exemplos reveladores do

tom do livro (p. 150): «todas las raciones tienen una pinta terrible, y ninguno de los platos parece haber pasado por el fregadero [ele e as suas companheiras têm ‘un hambre auténtica’]» «y, oh sorpresa, no sabe tan asqueroso como parece, aunque el olor también es interesante Los huevos fritos saben casi como su nombre indica y por tanto son especialmente bienvenidos». Os almoços são o mais louvado, mas sem identificação cultural (o seu «mejor desayuno» consistiu em «café, huevos fritos, tostadas con mantequilla», p. 199). Produtos e elaborações mais identificáveis com a cultura gastronómica dos lugares por que passa são mui pouco aludidos e, quando o são, é de maneira negativa provocando reacções adversas, como numa refeição em Pamplona/Iruña (p. 59):

(...) Así pues, pido una ración de atún con pimientos y un botellín de agua. Pero la bandeja apesta de lejos a aceite rancio, y al ver el plato, compruebo que luce peor de lo que sugería el olor. He ahí, ante mis ojos, la coronación del peor arte culinario. El pescado está gris, no veo los pimientos por ninguna parte y el aceite está definitivamente rancio. No necesito ni probarlo, me basta con olerlo. Así que me bebo el agua a toda prisa, me levanto y me largo cojeando. ¡Sin pagar! No lo había hecho nunca. El peregrino que hace un *sinpa*. El agua me la he bebido a la salud de la casa, por supuesto. Lo último que necesito en este momento es una gastritis.

Já em termos gerais, a gastronomia espanhola parece-lhe medíocre e compara-a negativamente com a italiana (p. 81, p. 132).

Em termos identitários/identificadores, para os casos da Galiza e de Santiago em que estamos interessados<sup>33</sup>, ela aparece pouco aludida

33 Obviamente, prescindo de elementos identificadores doutras comunidades (realmente raros, na realidade). O que é realmente abundante é o conjunto de considerações sobre as

(a identificação do CS com Espanha é sempre fundamental), e vinculada ao mundo celta. O Zebreiro, primeira vila, fim de jornada e uma das mais aludidas fases do itinerário (p. ex., Aviva 2001: 224 ss.) é a que centra a sua atenção: «me recuerda a la aldea de Asterix y Obelix, pues aquí todo es de origen celta. Y la vista panorámica hacia el verde infinito es impresionante» (367). Paisagisticamente lembra-lhe a Irlanda (368); envolvendo-a numa atmosfera antiga e medieval, para o que contribui a sua alusão à lenda do Grial (369). Já antes da entrada na Galiza administrativa, El Acebo (p. 326, a uns 16 kilómetros de Ponferrada, numa área de componente cultural e linguístico similar historicamente e, ainda, na actualidade) aparece-lhe como um panorama celta.

Alusões a outros aspectos identificáveis com a cultura são poucas: o autor alude ao uso idiomático dos habitantes do Zebreiro, depois de identificar a paisagem galega com Irlanda, e a Galiza com os celtas: «La gente de aquí habla un gallego cerrado, que a veces me suena a portugués y otras a italiano, y los habitantes más viejos no entienden casi el castellano» (368-369).

A cidade de Santiago aparece como meta (408) ou destino desportivo (352), a que não se quer chegar porque a essência da peregrinação é o Caminho mesmo<sup>34</sup>; são dedicadas, sem ela constituir o centro inteiro das mesmas, 13 páginas (399-411), com informação avulsa,

coisas que (l)he acontecem no CS, entre elas salientando os tipos que vai vendo e com quem coincidem, por vezes elevando juízos categóricos («para los sudamericanos, el Camino es un gran mercado matrimonial. Padres profundamente católicos envían a sus hijas con la tarea de regresar con un potencial compañero sentimental», afirma nas pp. 152-153). Salientam também várias referências à ETA (p. ex., p. 282) ou críticas a hábitos e usos, como o mau trato aos animais em Espanha, pp. 347).

34 Isto está já explícito desde o início, no prólogo da jornalista e escritora Ruth Toledano, «Como la vida misma» («por eso no querías llegar a Santiago, porque la esencia del peregrino es el camino y en él deseabas quedarte eternamente») que insiste no carácter iniciático e de alto esforço da peregrinação (15-16) e que manifesta uma das mais importantes hipóteses

menos de 3 % de todo o livro, sem existirem nem descrições da cidade nem paragem nela. O órgão e o botafumeiro da catedral são os elementos patrimoniais que recebem maior atenção.

Com independência dos objectivos políticos, militares ou de outra índole que o Caminho de Santiago tivesse nas suas origens e outros que progressivamente foi ganhando, ele oferece-se como um percurso para chegar a um santuário onde se encontrariam os restos do Apóstolo Santiago. A essa natureza religiosa da meta, foi, com o tempo, unindo-se a própria realização do mesmo como elemento relevante, o que, ligado ao processo religioso, outorga à deslocação um valor em si mesmo, de iniciação ou progresso cara um bem-estar espiritual. O aumento em determinadas sociedades de práticas desportivas como dar passeios ou andar de bicicleta, crescente de maneira importante nas últimas décadas, faz com que ele ganhara também modernamente o carácter de uma rota de grande percurso. O contacto que se produz nele com pessoas e fenómenos de diversa índole faz-lhe também incorporar um sentido cultural, *senso amplo*<sup>35</sup>, e/ou de interesse pela paisagem e o território. O aumento do número de pessoas realizando esta prática provoca igualmente um aumento nas possibilidades de convívio com outros praticantes: o lado de relacionamento social, de espaço de sociabilidade (longe e antitético, ainda que em ocasiões também complementar das solitárias procuras espirituais ou de outra índole), talvez o mais oculto ou o menos explícito em textos e relatos, não deve negligenciar-se, ao menos como hipótese, entre os potenciais conteúdos fortemente motivadores do CS para as pessoas que desejam fazê-lo ou o realizam realmente.

que podemos fixar: a índole iniciática do Caminho, a viagem como meta em si mesma opaca precisamente a cidade de destino e, mesmo, pode chegar a se enfrenta a ela.

35 Pode ver-se uma interpretação crítica dos usos culturais e, mais genericamente, políticos do «fenómeno Jacobeu» por parte dos governos galegos em Bermejo Barrera 2009: 53-65).

O carácter patrimonial do CS é, igualmente, uma das linhas de força da sua prática.

Num repasse às páginas web vinculadas ao CS, aos relatos de peregrinos, às produções sobre ele pode ver-se estas vertentes do Caminho, confirmada pelas bibliografias compilatórias existentes (De los Reyes Gómez, 2000), e por disciplinas como o a análise do turismo cultural, de guias a romances, de diários a documentários); o tipo de publicidade e discursos relevantes institucionais e de entidades religiosas, colocam em destaque essas vertentes, quatro direcções de diferente longitude e particularidades internas ou graus de imbricação com as outras mui diversos: cultural/territorial; espiritual; desportivo (exercício/esforço físico) e convivencial. Isso parece igualmente mostrar trabalhos de campo e reflexões sobre o tema (cfr. Granero, Ruiz e García 2007) e perspectivas reflexivas (Marías 1999). Num trabalho sobre o assunto do ponto de vista do turismo cultural, Precedo, Revilla e Míguez (2007: 214) interrogando-se «¿Cuál es hoy el sentido del Camino?», a seu ver, «cabem, al menos seis respuestas»: «Un Camino penitencial de peregrinación»; «Una ruta cultural entre el mito, la leyenda y la historia», «Una ruta de senderismo de largo recorrido», «Un Camino esotérico, iniciático», «Un Camino alternativo en una sociedad materialista y uniformizada» e «Una moda». Na realidade, esta última parece ser de índole diferente às outras, pois não inclui os eventuais conteúdos aplicáveis aos CS que as outras sim indicam; e o item f) indica uma motivação genérica que pode ter acolhida nas outras. Seja como for, entendo que o que se manifesta são as práticas aludidas: desportiva, cultural e espiritual, ficando a que denomino convivencial subsumida nelas ou insinuada (mesmo na «moda» como pólo de atracção).

Os exemplos precedentes e de difusão massiva, mostram linhas de fabricação ideológica diversas no grau, alcance e intensidade; é revelador o caso de Criminal Minds, que no processo de esquema-

tismo, vincula linearmente o CS e a cidade com um mundo esotérico e demonológico; o esquematismo tende ao tópico e o tópico parte de uma leitura plausível de uma determinada realidade. A amostra do livro de Hakening manifesta, ao mesmo tempo, o carácter espiritualista e socializador do CS; e, também, a tendência a negligenciar aspectos culturais como os presentes em determinadas declarações institucionais, mui possivelmente secundarizados e secundarizáveis, dado o carácter de procura interior dos praticantes do CS; o livro de Coelho está assente como emanador de toda essa linha espiritualista, dando uma feição ocultista e esotérica, ao lado da iniciática que parece matriz de muitas práticas e livros posteriores, tanto no seu prolongamento como no seu rejeitamento.

Convertidas estas conclusões em hipóteses de uso efectivo sobre o CS e da cidade, e unindo-lhe as desenhadas polos discursos analisados, abre-se todo um programa de pesquisa, que, em parte, desejamos percorrer; ele pode sintetizar-se assim:

a) Como condicionam estes discursos e estas fabricações ideológicas os produtos culturais elaborados que tomam como base ou quadro o CS ou a cidade?

b) em qual medida eles têm a ver com usos/não usos efectivos do CS e a cidade, culturais, artísticos, espirituais, desportivos, religiosos, etc.?

c) como o CS e, sobretudo, a cidade (e mui especialmente, o entorno da catedral) e Galiza (no seu território e nas suas comunidades) são afectados na sua imagem exterior, nos seus costumes e nas suas práticas, nos seus modos de vida e configuração territorial/espacial, na interrelação com esses discursos e práticas derivadas?

## CÓRPUS UTILIZADO

- «656 livros encontrados para: Autor ou título: +paulo (200.652) +coelho (30.466) +diario (25.807) +de +um +mago» (2010) Estantevirtual. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.estantevirtual.com.br/q/paulo-coelho-diario-de-um-mago/](http://www.estantevirtual.com.br/q/paulo-coelho-diario-de-um-mago/).
- «Archivo histórico diocesano de Santiago de Compostela». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.ahds.es/ASP/duplex54.html](http://www.ahds.es/ASP/duplex54.html)
- «Camino de Santiago». *guiarte.com*. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.guiarte.com/caminosantiago](http://www.guiarte.com/caminosantiago).
- «Casa del Libro: *el Camino y la literatura*». Recuperado em 21 de Setembro de 2010 [www.casadellibro.com/libros-el-camino-de-santiago-en-la-literatura/855](http://www.casadellibro.com/libros-el-camino-de-santiago-en-la-literatura/855)
- «Criminal minds». (s.d.) CBS. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.cbs.com/primetime/criminal\\_minds/](http://www.cbs.com/primetime/criminal_minds/).
- «Diário de um Mago» (s.d.). Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Diario\\_de\\_um\\_Mago](http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Diario_de_um_Mago).
- «Europa: Sé tú misma, aviva tus raíces. *Acto Europeísta en Santiago de Compostela. Discurso del Papa Juan Pablo II. 9 de noviembre de 1982*» (s.d.). Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [equipoagora.es/Documentacion/Europa-Se-tu-misma-aviva-tus-raices.htm](http://equipoagora.es/Documentacion/Europa-Se-tu-misma-aviva-tus-raices.htm)
- «Información». Archicofradía Universal del Apostol Santiago. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.archicompostela.org/archicofradia/Informacion.htm](http://www.archicompostela.org/archicofradia/Informacion.htm)
- «Le pèlerin de Compostelle» FNAC. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [livre.fnac.com/a1534200/Paulo-Coelho-Le-pelerin-de-Compostelle](http://livre.fnac.com/a1534200/Paulo-Coelho-Le-pelerin-de-Compostelle).
- «Le pèlerin de Compostelle». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.aucoeurduchemin.org/spip/COELHO-Paolo-Le-pelerin-de.html?lang=fr](http://www.aucoeurduchemin.org/spip/COELHO-Paolo-Le-pelerin-de.html?lang=fr).
- «O Diário de um Mago. 2ª Ed. 2010» (s.d.) . Livrarias Saraiva. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.livrariasaraiva.com.br/](http://www.livrariasaraiva.com.br/)

- produto/3098907/o-diario-de-um-mago-2-ed-2010/?ID=8094BE0B7DB011615151A0322&PAC\_ID=25371.
- «O Diário de um Mago». Wikipedia. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Di%C3%A1rio\\_de\\_um\\_Mago](http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Di%C3%A1rio_de_um_Mago).
- «ONU nomeia Paulo Coelho Mensageiro da Paz» (2007). Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL108392-7084,00.html](http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL108392-7084,00.html)
- «Patrimonio de la Humanidad». Concello de Santiago. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.santiagodecompostela.org/turismo/interior.php?txt=t\\_patrimonio&lg=cas](http://www.santiagodecompostela.org/turismo/interior.php?txt=t_patrimonio&lg=cas).
- «Paulo Coelho. Guerreiro da Luz Online» (2007). Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [Cwww.warriorofthelight.com/port/autor.shtml](http://www.warriorofthelight.com/port/autor.shtml).
- «Paulo Coelho. O Diário de um Mago» (s.d.) Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.circuloleitores.pt/catalogo/1031139/o-diario-de-um-mago](http://www.circuloleitores.pt/catalogo/1031139/o-diario-de-um-mago).
- «Penélope García» (s.d.): Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.cuatro.com/mentes-criminales/personajes/penelope-garcia](http://www.cuatro.com/mentes-criminales/personajes/penelope-garcia).
- «Primer Viaje Apostólico a España» (s.d.): Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.conferenciaepiscopal.es/vaticano/spain/primero.htm](http://www.conferenciaepiscopal.es/vaticano/spain/primero.htm)
- «S. A. de Gestión del Plan Xacobeo», (s.d.) Recuperado em 21 de Setembro de 2010 [institucional.xacobeo.es/](http://institucional.xacobeo.es/)
- «The pilgrimage». Wikipedia. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [en.wikipedia.org/wiki/The\\_Pilgrimage](http://en.wikipedia.org/wiki/The_Pilgrimage)
- Coelho, Paulo (1987): *Diário de um mago*, Rio de Janeiro, Ecco
- Coelho, Paulo (1988): *O Alquimista*. São Paulo, Ed. Planeta do Brasil.
- Coelho, Paulo (1991): *Diário de um mago*, Rio de Janeiro, Rocco.
- Coelho, Paulo (1992): *The Diary of a Magus*. San Francisco, Harpercollins Publishers.
- Coelho, Paulo (1995): *The Diary of a Magus*. San Francisco, HarperOne.
- Coelho, Paulo (2001a): *O Diário de um Mago*. Rio de Janeiro, Ed. Rocco.

- Coelho, Paulo (2001b): *O Diário de um Mago*. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [clubedasbruxas.webcindario.com/O\\_Diario\\_de\\_um\\_Mago.pdf](http://clubedasbruxas.webcindario.com/O_Diario_de_um_Mago.pdf).
- Coelho, Paulo (2004): *Le pèlerin de Compostelle*, Paris, Anne Carriere.
- Coelho, Paulo (2006). *O Diário de um Mago*, Rio de Janeiro, Planeta do Brasi..
- Coelho, Paulo (2009): *Le pèlerin de Compostelle*, Paris, J'ai Lu.
- Coelho, Paulo (2010). *O Diário de um Mago*. Rio de Janeiro, Ed. Planeta Brasil..
- Coelho, Paulo (s.d.a): «O bom combate». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.warriorofthelight.com/port/down/GLO155.doc](http://www.warriorofthelight.com/port/down/GLO155.doc).
- Coelho, Paulo (s.d.b). «Vinte anos depois». Edição nº 151. Guerreiro da Luz online. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.warriorofthelight.com/port/edi151\\_vinte.shtml](http://www.warriorofthelight.com/port/edi151_vinte.shtml).
- Conseil de l'Europe (s.d.): «Les chemins de Saint-Jacques de Compostelle». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.coe.int/t/dg4/cultureheritage/culture/Routes/compostella\\_fr.asp](http://www.coe.int/t/dg4/cultureheritage/culture/Routes/compostella_fr.asp).
- Conseil de l'Europe. Comité des Ministres (2007): «Résolution CM/Res 12 sur les itinéraires culturels du Conseil de l'Europe» (2007). Conseil de l'Europe. Comité des Ministres. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. <https://wcd.coe.int/wcd/ViewDoc.jsp?Ref=CM/Res%282007%2912&Language=lanFrench&Ver=original&Site=COE&BackColorInternet=DBDCF2&BackColorIntranet=FDC864&BackColorLogo=FDC864>.
- Cuiña, S. (2008): «'Santiago me cambió la vida'», *El Correo Gallego*, 23/6/2008. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.elcorreogallego.es/santiago/ecg/santiago-cambio-vida/idEdicion-2008-06-23/idNoticia-316041](http://www.elcorreogallego.es/santiago/ecg/santiago-cambio-vida/idEdicion-2008-06-23/idNoticia-316041)
- João Paulo II (1982a): «Viaje apostólico a España. Ceremonia de bienvenida. Discurso del Papa Juan Pablo II. Aeropuerto internacional del Madrid-Barajas. Domingo 31 de Octubre de 1982». Recuperado em 21 de Setembro

- de 2010. [www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/speeches/1982/october/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19821031\\_arrivo-spagna\\_sp.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1982/october/documents/hf_jp-ii_spe_19821031_arrivo-spagna_sp.html)
- João Paulo II (1982b). «Homilía de Juan Pablo II». Viaje apostólico a España, Misa del Peregrino. Santiago de Compostela, 9 de noviembre de 1982. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/homilies/1982/documents/hf\\_jp-ii\\_hom\\_19821109\\_santiago-compostela\\_sp.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/homilies/1982/documents/hf_jp-ii_hom_19821109_santiago-compostela_sp.html)
- João Paulo II (1982c). «Encuentro del Papa Juan Pablo II con las gentes del mar en Santiago de Compostela». Santiago de Compostela, 9 de noviembre de 1982. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/speeches/1982/november/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19821109\\_gente-mare\\_sp.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1982/november/documents/hf_jp-ii_spe_19821109_gente-mare_sp.html)
- João Paulo II (1982d): «Acto Europeo». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/speeches/1982/november/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19821109\\_atto-europeis\\_tico\\_sp.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1982/november/documents/hf_jp-ii_spe_19821109_atto-europeis_tico_sp.html)
- João Paulo II (1988): «Mensaje de Juan Pablo II para la IV Jornada Mundial de la Juventud». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/messages/youth/documents/hf\\_jp-ii\\_mes\\_27111988\\_iv-world-youth-day\\_sp.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/messages/youth/documents/hf_jp-ii_mes_27111988_iv-world-youth-day_sp.html)
- João Paulo II (1989a). «Ceremonia de bienvenida. Discurso del Santo Padre Juan Pablo II». Viaje Pastoral a Santiago de Compostela y Asturias con motivo de la IV Jornada Mundial de la Juventud. Aeropuerto de Labacolla de Santiago de Compostela, 19 de agosto de 1989. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/speeches/1989/august/documents/hf\\_jp\\_spe\\_19890819\\_welcome-santiago\\_sp.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1989/august/documents/hf_jp_spe_19890819_welcome-santiago_sp.html)
- João Paulo II (1989b). «Discurso del Santo Padre Juan Pablo II durante el rito del Peregrino». Viaje Pastoral a Santiago de Compostela y Asturias con motivo de la IV Jornada Mundial de la Juventud. Aeropuerto de Labacolla de Santiago de Compostela, 19 de agosto de

1989. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/speeches/1989/august/documents/hf\\_jp\\_spe\\_19890819\\_santiago-pilgrim-rite\\_sp.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1989/august/documents/hf_jp_spe_19890819_santiago-pilgrim-rite_sp.html)

João Paulo II (1989c). «Homilía del Santo Padre Juan Pablo II». Viaje Pastoral a Santiago de Compostela y Asturias con motivo de la IV Jornada Mundial de la Juventud. Santa Misa en el Monte del Gozo. Santiago de Compostela, 20 de agosto de 1989. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/homilies/1989/documents/hf\\_jp-ii\\_hom\\_19890820\\_gmg\\_sp.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/homilies/1989/documents/hf_jp-ii_hom_19890820_gmg_sp.html)

João Paulo II (1989d). «Oración de su Santidad Juan Pablo II ante la tumba del Apóstol Santiago». Viaje Pastoral a Santiago de Compostela y Asturias con motivo de la IV Jornada Mundial de la Juventud. Aeropuerto de Labacolla de Santiago de Compostela, 19 de agosto de 1989. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/speeches/1989/august/documents/hf\\_jp\\_spe\\_19890819\\_prayer-santiago\\_sp.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1989/august/documents/hf_jp_spe_19890819_prayer-santiago_sp.html)

João Paulo II (1989e): «Vigilia con los jóvenes en el Monte del Gozo». Viaje Pastoral a Santiago de Compostela y Asturias con motivo de la IV Jornada Mundial de la Juventud. Aeropuerto de Labacolla de Santiago de Compostela, 19 de agosto de 1989. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/speeches/1989/august/documents/hf\\_jp\\_spe\\_19890819\\_santiago-vespri\\_sp.html](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/speeches/1989/august/documents/hf_jp_spe_19890819_santiago-vespri_sp.html)

João Paulo II (2003). «Palabras de su Santidad Juan Pablo II a su llegada al aeropuerto de Barajas». Quinto viaje apostólico a España. 3-4 de mayo de 2003. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.conferenciaiepiscopal.nom.es/vaticano/spain/SaludoPapa.htm](http://www.conferenciaiepiscopal.nom.es/vaticano/spain/SaludoPapa.htm)

João Paulo II. «Exortação Apostólica Pós-sinodal Ecclesia in Europa do Santo Padre Joao Paulo II aos Presbíteros e Diáconos aos Consagrados e Consagradas e a todos os fiéis leigos sobre Jesus Cristo, vivo na sua Igreja, fonte de esperança para a Europa». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.vatican.va/holy\\_father/john\\_paul\\_ii/apost\\_](http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/apost_)

- exhortations/documents/hf\_jp-ii\_exh\_20030628\_ecclesia-in-europa\_po.html
- Juan Carlos I (1982a). «Palabras de Su Majestad el Rey al Papa Juan Pablo II». Madrid, 1 de noviembre de 1982. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.casareal.es/noticias/news/2516-ides-idweb.html](http://www.casareal.es/noticias/news/2516-ides-idweb.html)
- Juan Carlos I (1982b). «Palabras de su Majestad el Rey a los asistentes al Acto Europeísta». Santiago de Compostela, 10 de noviembre de 1982. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.casareal.es/noticias/news/2507-ides-idweb.html](http://www.casareal.es/noticias/news/2507-ides-idweb.html)
- Kerkeling, Hape (2006). *Ich bin dann mal weg. Meine Reise auf dem Jakobsweg*. Munique, Piper Verlag GmbH.
- Kerkeling, Hape (2009). «*Bueno, me largo. El Camino de Santiago, el camino más importante de mi vida*». Madrid, SUMA de letras.
- Kerkeling, Hape (2009): *Volto já!. Minha viagem pelo Caminho de Santiago de Compostela*. Barueri, Amarilys Editora.
- Parlamento Europeu (s.d.): «Regimento do Parlamento Europeu. Título I : Deputados, órgãos do Parlamento e grupos políticos». Parlamento Europeu, Novembro de 2010. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+RULES-EP+20101110+RULE-032+DOC+XML+V0//PT&navigationBar=YES](http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+RULES-EP+20101110+RULE-032+DOC+XML+V0//PT&navigationBar=YES).
- Paulo, Coelho (s.d.c). «João Paulo II». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [noticias.terra.com.br/mundo/mortedopapa/interna/0,,O1504005-EI4692,00.html](http://noticias.terra.com.br/mundo/mortedopapa/interna/0,,O1504005-EI4692,00.html).
- UNESCO (1984): «Santiago de Compostela (old town)». World Heritage Convention. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [whc.unesco.org/en/list/347](http://whc.unesco.org/en/list/347).
- UNESCO (1993): «Route of Santiago de Compostela». World Heritage Convention. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [whc.unesco.org/en/list/669](http://whc.unesco.org/en/list/669).

UNESCO (s.d.a): «The criteria for selection». World Heritage Convention. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [whc.unesco.org/en/criteria/](http://whc.unesco.org/en/criteria/).

We Read (s.d.) : «O Diário de um Mago (Portuguese edition)». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [weread.com/book/9727110800/O+Diario+De+Um+Mago+%28Portuguese+Edition%29/FBK-9727110800\\_-1](http://weread.com/book/9727110800/O+Diario+De+Um+Mago+%28Portuguese+Edition%29/FBK-9727110800_-1).

#### BIBLIOGRAFIA

«A Igreja em números. Anuario de 1994» (1995). Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [mundocatico.org.br/mc/estatist.htm](http://mundocatico.org.br/mc/estatist.htm)

«A Vía Láctea (1969)». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [filmow.com/filme/9972/a-via-lactea/](http://filmow.com/filme/9972/a-via-lactea/).

«Anuário estatístico da Igreja: nos últimos 26 anos mais baptizados e menos padres» (2006). Radio Vaticano. 2/05/2006, recuperado em 21 de Setembro de 2010. [amial2010.org/missao2010/textos/01\\_estat04\\_vat.pdf](http://amial2010.org/missao2010/textos/01_estat04_vat.pdf)

«Camino de Santiago -GR-65-», s.d.. Wikipedia. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [es.wikipedia.org/wiki/GR-65](http://es.wikipedia.org/wiki/GR-65).

«Den katolske kirke i hele verden i tall (2001)». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.katolsk.no/utenriks/stats.htm](http://www.katolsk.no/utenriks/stats.htm)

«El Papa recibió a la familia del general Lago Román». *ABC*, 11/11/1982. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [hemeroteca.abc.es/nav/Navigate.exe/hemeroteca/madrid/abc/1982/11/11/029.html](http://hemeroteca.abc.es/nav/Navigate.exe/hemeroteca/madrid/abc/1982/11/11/029.html)

«El Peregrino (novela 1987)» (s.d.). Wikipedia. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [es.wikipedia.org/wiki/El\\_Peregrino\\_%28novela\\_1987%29](http://es.wikipedia.org/wiki/El_Peregrino_%28novela_1987%29).

«Estante virtual. Busque libros na maior rede de sebos do Brasil: O Diário de um Mago. Paulo Coelho». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.estantevirtual.com.br/mod\\_perl/info.cgi?ampliarcapa=17096071.jpg&microsite](http://www.estantevirtual.com.br/mod_perl/info.cgi?ampliarcapa=17096071.jpg&microsite).

- «Galicia clamó por su autonomía. Gigantesca movilización popular: 100.000 manifestantes en A Coruña y 300.000 en Vigo. Es la mayor que ha habido en la historia gallega». *La Voz de Galicia*. 6 de diciembre de 1977. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [bp3.blogger.com/\\_eXdlx50oWt8/RXNL3UZ5B5I/AAAAAAAAAA4/IUGcYvx05aE/s1600-h/P1010181.JPG](http://bp3.blogger.com/_eXdlx50oWt8/RXNL3UZ5B5I/AAAAAAAAAA4/IUGcYvx05aE/s1600-h/P1010181.JPG).
- «GR footpath». Wikipedia. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [en.wikipedia.org/wiki/GR\\_footpath](http://en.wikipedia.org/wiki/GR_footpath).
- «La juventud y las Naciones Unidas». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.un.org/esa/socdev/unyin/spanish/wpayenvironment.htm](http://www.un.org/esa/socdev/unyin/spanish/wpayenvironment.htm).
- «La mayor concentración humana de la historia de Galicia recibió al Papa en Santiago» (1982), *La Voz de Galicia*, 10/11/1982, p. 1.
- «La mayor peregrinación de la historia jacobea», *La Voz de Galicia*, 20/8/89, p.1.
- «La voie lacté» (s.d.) Wikipedia. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [pt.wikipedia.org/wiki/La\\_voie\\_lact%C3%A9](http://pt.wikipedia.org/wiki/La_voie_lact%C3%A9).
- «Unos 15 millones de espectadores en Estados Unidos» (2009). *La Voz de Galicia*. 9/06/2009. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.lavozdeg Galicia.es/santiago/2009/06/10/0003\\_7775071.htm](http://www.lavozdeg Galicia.es/santiago/2009/06/10/0003_7775071.htm).
- Aciprensa (s.d.): «Camino de Santiago». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.aciprensa.com/reportajes/santiago.htm](http://www.aciprensa.com/reportajes/santiago.htm)
- ALVAREZ, Faustino (1989), «Gratitud y esperanza en el adiós del Papa a España». *ABC*. Oviedo, 22/08/1989. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [hemeroteca.abc.es/nav/Navigate.exe/hemeroteca/madrid/abc/1989/08/22/042.html](http://hemeroteca.abc.es/nav/Navigate.exe/hemeroteca/madrid/abc/1989/08/22/042.html).
- ANDRADE, Janilto (2004), *Por que não ler Paulo Coelho*. Rio de Janeiro, Ed. Caliban
- Asociación de Amigos del Camino de Santiago de Palencia (s.d.): *Biblioteca Jacobea*. [www.bibliotecajacobea.org](http://www.bibliotecajacobea.org) Recuperado em 21 de Setembro de 2010.

- AVIVA, Elyn (2001), *Following the Milky Way: a pilgrimage on the Camino de Santiago*, Pilgrims' Boulder, Colorado, Process, Inc.
- BERMEJO BARRERA, J. C. (2009): «ET IN GALLAECIA EGO: ideoloxía, identidade e turismo» Foro do instituto de estudos das identidades, Santiago de Compostela, Museo do Pobo Galego, pp. 53-65. Também acessível em [www.museodopobo.es/uploads/file/foro%20Turismo%20e%20Identidade.pdf](http://www.museodopobo.es/uploads/file/foro%20Turismo%20e%20Identidade.pdf). Recuperado em 21 de Setembro de 2010.
- BOZO, F., REY, Marie-Pierre, PIERS LUDLOW, N. e NUTI, Leopoldo (2008), *Europe and the end of the Cold War*, Londres, Routledge.
- BUÑUEL, Luis (1969), *La Voie Lactée*. Serge Silberman, produtor; Greenwich Film Productions. França/ Itália/ Alemanha Occidental.
- CAMACHO, Marcelo (1998), «O planeta Paulo Coelho». Especial *Veja*. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [veja.abril.com.br/150498/p\\_094.html](http://veja.abril.com.br/150498/p_094.html).
- CHAO MATA, Constantino (2000), «El Camino de Santiago y la literatura» in *Literatura y sociedad, el papel de la literatura en el siglo XX: I Congreso Nacional Literatura y Sociedad*, A Coruña, Universidade da Coruña, pp. 451-462
- CHAO MATA, Constantino (2006), «El Camino de Santiago en la novela». *Bibliografía Jacobea*. Número 9, primer semestre año 2006, pp. 2-4. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.bibliotecajacobe.org/revistas/RevistaBibliogra\\_N9.pdf](http://www.bibliotecajacobe.org/revistas/RevistaBibliogra_N9.pdf)
- CLAUDINO, Mariana e Alzer, Luiz Andre (2004). *Almanaque anos 80*. Rio de Janeiro, Ediouro Publicações.
- CORTIZAS LEIRA, Antia (2008), *Da Literatura à Cultura. Textos Literários, Guias turísticas e visitas reais na conformação de ideias na sociedade brasileira. Hipóteses e primeiros resultados*. Trabalho de Investigação Tutelado polo Prof. Torres Feijó, Elias J., para a obtenção do Diploma de Estudos Avançados no Programa de Doutoramento de Teoria da Literatura e Literatura Comparada, Universidade de Santiago de Compostela.

- CORTIZAS LEIRA, Antia (2011), «Principais perfis de visisantes brasileiros à Galiza e a imagem que dela têm/ conformam: primeiros resultados», in Rebelo, Helena (coord.): *Actas do IX Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas*, Funchal, Universidade da Madeira. No prelo
- ENCARNACIÓN, Omar Guillermo (2008), «Spanish politics: democracy alter dictatorship». Cambridge, UK. Malden, 2008.
- FERDINANDSOUZ (s.d.), «A história completa do livro brasileiro mais vendido no planeta» Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [pt.shvoong.com/books/novel-novella/1747878-hist%C3%B3ria-completa-livro-brasileiro-mais/](http://pt.shvoong.com/books/novel-novella/1747878-hist%C3%B3ria-completa-livro-brasileiro-mais/)
- Filmow: «A Via Láctea» (s.d.). Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [filmow.com/filme/9972/a-via-lactea/](http://filmow.com/filme/9972/a-via-lactea/)
- FURTADO, Fábio Luiz (2004), «A Gastronomia como Produto Turístico». *Turismo*,. Recueprado em 21 de Fevereiro de 2010. /[revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/gastronomia.html](http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br/artigos/gastronomia.html).
- GADDIS, Jonh Lewis (2005), *The Cold War: a new history*. Penguin Press, HC.
- GARCÍA IGLESIAS, José Manuel (2004). «Santiago Apóstol desde la memoria». Catálogo de la exposición en Centro Cultural Torrente Ballester, Ferrol, 24 de junio-31 de agosto 2004, Iglesia de San Domingos de Bonaval, Santiago de Compostela, 14 de septiembre-30 de diciembre 2004. Director de la edición José Manuel García Iglesias ; coordinación, Marcelina Calvo Domínguez. Santiago de Compostela. Consellería de Cultura, Comunicación Social e Turismo S.A. de Xestión do Plan Xacobeo, D.L. 2004.
- GARCÍA TATO, (2006), «Campus stellae, caminos estelares y otros mitos medievales», *Estudios mindonienses*, 22: 779-800.
- GÓMEZ MONTERO, Javier (2009), *Allá en el noroeste Una cartografía literaria del camino en León*. León, Lobo Sapiens, 2009

- GRANERO, Antonio; Ruiz, Francisco e García, María Elena (2007), «Estudio sobre las motivaciones para recorrer el Camino de Santiago», *apunts*, 3<sup>o</sup> trimestre: 88-96.
- GUTIÉRREZ PERRINO, Miguel (2001), «Literatura del Camino de Santiago en la última década del siglo XX» / Actas del V Congreso Internacional de Asociaciones Jacobeas : Cee (Fisterra), 9-12 de outubro de 1999; Antón Pombo Rodríguez (coord.), A Coruña, Deputación Provincial da Coruña, pp. 681-698.
- HANEGRAAFF, Wouter J. (2004), «The Study of Western Esotericism: New Approaches to Christian and Secular Culture», in: Peter Antes, Armin W. Geertz & Randi R. Warne, *New Approaches to the Study of Religion, vol. I: Regional, Critical, and Historical Approaches*, Walter de Gruyter, Berlin / New York.
- HERRERO PÉREZ, Nieves (2003), «Resemantizaciones del patrimonio, reconstrucciones de la identidad: dos casos para la relexión», *Etnografía. Revista do centro de estudos de antropologia social*, 351-368.
- LÓPEZ ALSINA, Fernando (1993), «El Camino de Santiago. Realidad histórica y tema historiográfico». Biblioteca Gonzalo de Berceo. In *Actas de la IV semana de estudios medievales de Nájera*. 1993. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.vallenajerilla.com/berceo/lopezalsina/realidadhistoricaythemahistoriografico.htm](http://www.vallenajerilla.com/berceo/lopezalsina/realidadhistoricaythemahistoriografico.htm).
- MAESTRI FILHO, Mário José (1999), *Por que Paulo Coelho teve sucesso*. Porto Alegre. AGE Editora.
- MARCUS (2009), «Citan a Santiago de Compostela en Mentas Criminales». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [marcus.es/2009/06/page/3/](http://marcus.es/2009/06/page/3/).
- MARÍAS, Julián (1999), «El Camino de Santiago: aventura con sentido». *Cuenta y Razón*. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.cuentayrazon.org/revista/pdf/112/Num112\\_001.pdf](http://www.cuentayrazon.org/revista/pdf/112/Num112_001.pdf).
- MARTÍN ROGERO, Nieves (2004), «La huella medieval del Camino de Santiago en la narrativa juvenil española». *Anuario de investigación en literatura infantil y juvenil*, 2: 113-126.

- MARTORELL CARREÑO, Alberto (2006), «Complexity of the Route of Santiago as a World Heritage Site». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [philipmarshall.net/pdf/martorell\\_santiago\\_060422.doc](http://philipmarshall.net/pdf/martorell_santiago_060422.doc).
- MILLÁN MON, Francisco José (2010), «El intergrupo *Caminos de Santiago* del Parlamento Europeo». Eixoatlântico. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.eixoatlantico.com/\\_eixo\\_2009/contenido.php?idpag=7002&mostrar=firma\\_invitada&cidcon=fir20100504115628](http://www.eixoatlantico.com/_eixo_2009/contenido.php?idpag=7002&mostrar=firma_invitada&cidcon=fir20100504115628).
- MONTERO, Tamara (2009), «La serie «Mentes criminales» también peregrina a Santiago.» *La Voz de Galicia*. 9/06/2009. Recuperado em 21 de Fevereiro de 2010. [www.lavozdegalicia.es/santiago/2009/06/10/0003\\_7775070.htm](http://www.lavozdegalicia.es/santiago/2009/06/10/0003_7775070.htm).
- MORAES, Dênis de (1999), «Palavras parabólicas: o mercado editorial na era da mundialização», Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [revistabrasil.org/revista/artigos/denis.htm](http://revistabrasil.org/revista/artigos/denis.htm)
- MORAIS, Dênis de (1999), «Palavras parabólicas: o mercado editorial na era da mundialização». *Revista Brasil de literatura*. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [revistabrasil.org/revista/artigos/denis.htm](http://revistabrasil.org/revista/artigos/denis.htm).
- MORAIS, Fernando (2008), *O Mago*, São Paulo, Planeta.
- NAVARRO-VALLS, Joaquin (1982), «El Papa pidió una nueva Europa». *ABC*. Santiago de Compostela 10/11/1982. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [hemeroteca.abc.es/nav/Navigate.exe/hemeroteca/madrid/abc/1982/11/10/022.html](http://hemeroteca.abc.es/nav/Navigate.exe/hemeroteca/madrid/abc/1982/11/10/022.html)
- ORTIZ LÓPEZ, Jesús (2003), *La Iglesia que desea Juan Pablo II*. Madrid, RIALP.
- PONS, Silvio e ROMERO, Federico (2004), *Reinterpreting the End of the Cold War: issues, interpretations, periodizations*. Frank Cass, London.
- PRECEDO LEDO, Andrés, REVILLA BONÍN, Arturo, e MIGUEZ IGLESIAS, Alberto (2007), «El turismo cultural como factor estratégico de desarrollo: el camino de Santiago». *Estudios Geográficos*, LXVIII, 262, enero-junio, 205-234. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [estudiosgeograficos.com](http://estudiosgeograficos.com)

ograficos.revistas.csic.es/index.php/estudiosgeograficos/article/view/11/8.

PUERTO, José Luís (2004), «El Camino de Santiago en la literatura». Edilesa, 2004.

REIGOSA, Carlos (1993):, «El Camino de Santiago: ¿hacia una nueva identidad?», in Blanco Vila, Luis, coord: *El Camino de Santiago*. Curso de Verano del Escorial 93-94, Madrid, Editorial Complutense.

REYES GÓMEZ, Fermín de los (2000), *Bibliografía del Camino de Santiago*. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. 2 Vols.

REYES GÓMEZ, Fermín de los (2002), «Una historia apasionante: Bibliografía del Camino de Santiago», *Bibliografía Jacobea*, 4: 2-4. Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [www.bibliotecajacobea.org/revistas/RevistaBibliogra\\_N4.pdf](http://www.bibliotecajacobea.org/revistas/RevistaBibliogra_N4.pdf).

SANTOS SOLLA, X. (2006), «El camino de Santiago: turistas y peregrinos hacia Compostela», *Cuadernos de turismo*, 18: 135-150. Sime, Jennifer (2011). «Moving toward Santiago: Reverie on the Road and on the Rails.» (aceite para ser incluso num volume editado por Colin Divall, Department of History, University of York). No prelo.

SOTO CARMONA, Álvaro (2005), «Transición y cambio en España, 1975-1996». Madrid, Alianza Editorial.

STEWART, Susan (1993), *On Longing: Narratives of the Miniature, the Gigantic, the Souvenir, the Collection*. Durham: Duke University Press.

STUCKRAD, Kocku von (2005), *Western Esotericism: A Brief History of Secret Knowledge*, London / Oakville, Equinox.

UNESCO (s.d.b): «Dialogue among civilizations». Recuperado em 21 de Setembro de 2010. [portal.unesco.org/en/ev.php-URL\\_ID=37084&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=37084&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

UNESCO (s.d.c): «Key publications». Recuperado em 21 de Setembro de 2010 [www.unesco.org/new/en/education/themes/education-building-blocks/literacy/resources/key-publications/](http://www.unesco.org/new/en/education/themes/education-building-blocks/literacy/resources/key-publications/)